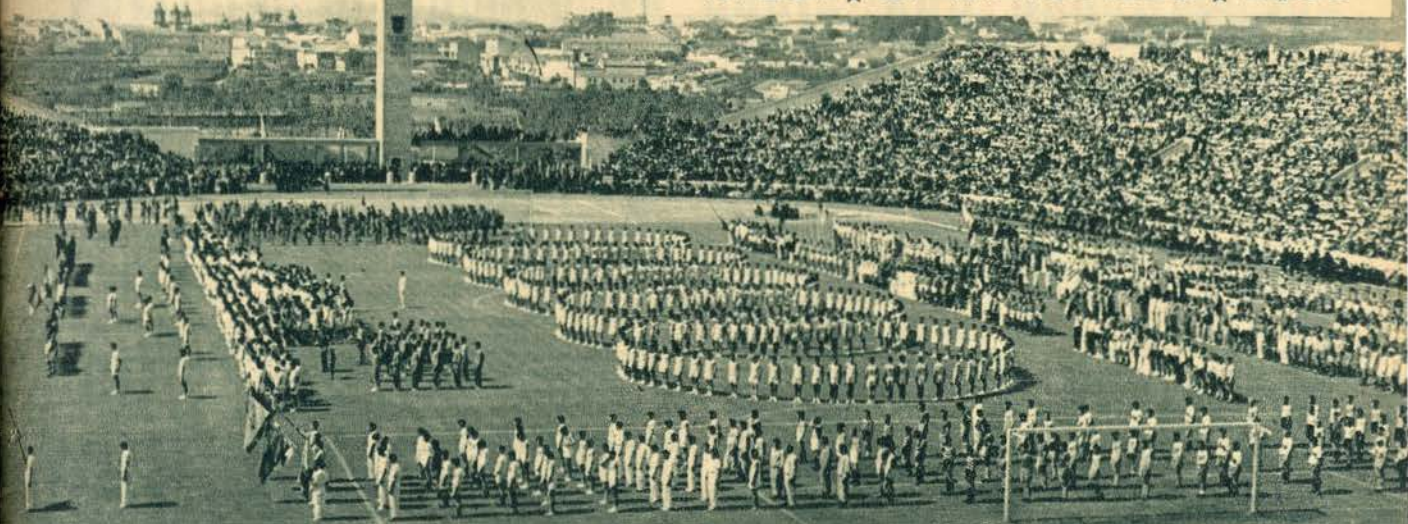


Stadium

N.º 391 ★ 31 - MAIO - 1950 ★ 2\$50



Dois momentos apoteóticos

Em cima — No relvado do jogo, os atletas, com impecável aprumo, aguardam a ordem para desfilarem. • *Em baixo* — A Mocidade Portuguesa, isto é, os homens do futuro, desfilam com gosto e alegria, enquanto os guilões e as bandeiras são beijadas carinhosamente pelo sol e pelo vento.



A INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO DE BRAGA

ESPECTÁCULO GRANDIOSO DE BELEZA DESPORTIVA

Porto e Benfica conquistaram as taças em disputa — Um hurrah para o jogo Benfica

Crónica de TAVARES DA SILVA

BRAGA tem o seu estádio. Está em festa. E rejubila. Foi também com verdadeira alegria, a qual não excluiu emoção, que tivemos o prazer de ver e assistir à inauguração do formoso parque de jogos. E o espectáculo, de grande significado desportivo e patriótico, e de uma beleza sem par, viverá por certo na nossa imaginação durante muito tempo. Não se apagará tão cedo. Há coisas que nunca mais se esquecem!

A configuração do estádio é única. Pelo menos, em relação aos que conhecemos. Quem o idealizou teve o raro sentido de criar uma obra diferente de todas as outras, e de a enquadrar com perfeita harmonia no quadro da Natureza que a cerca. Dir-se-ia, por um fenómeno que visionamos, que o sítio só aguardava a implantação do vasto recinto a que a construção em granito consegue dar um ar sóbrio. Se nos permitem o termo, acrescentaremos um ar respeitável.

Com a Praça da Maratona aberta do lado norte, descrevendo as bandeiras uma figura circular alongada à volta do rectângulo de relva, bem tratado, o recinto dá-nos beleza e imponência. Milhares de pessoas, certamente mais de 30.000, se juntaram para festejar o acontecimento, vivendo horas de encantamento e do mais puro patriotismo. O entusiasmo era indiscreto e a alegria de toda a gente intensa. A multidão, distinguindo-se muitas senhas, constituía o elemento indispensável de que o estádio necessitava para revelar todo o seu esplendor.

A inauguração começou pela parada desportiva. No meio do rectângulo, os atletas desenhavam os cinco anéis olímpicos, entrelaçados, símbolo de uma causa nobilíssima que assenta as suas raízes na época grande de Atenas.

Cercavam-nos os atletas, equipados, com os seus estandartes, num conjunto pitoresco, saudável e colorido. A solta de pombos deu à cerimónia singular animação.

Perante Salazar, que presidia, acompanhado de membros do Governo, e de altas individualidades católicas, civis e militares, passaram em desfile e saudação as colectividades desportivas do Norte e aquelas que participavam no festival. Com garbo. Abria a marcha a equipa de honra do Sporting Clube de Braga seguida pela do F. C. do Porto e do Sporting Clube de Portugal, e logo outras se seguiam, sempre aplaudidas. Nem faltaram os rapazes do remo do Caminhense. Pode dizer-se que

tudo o Minho está ali representado. Antes, o atleta olímpico Nuno de Moraes lê a mensagem de agradecimento dos desportistas, que depois entrega ao senhor Presidente do Conselho.

Grande e inolvidável dia o de hoje — disse — para todos nós, os desportistas, e nós, os portugueses que devemos a Salazar o sacrifício duma vida inteira votada ao serviço integral da Pátria para criar o clima espiritual e os fundamentos materiais capazes de tornarem possível a construção do Estádio 28 de Maio, de Braga.

Ao orgulho de possuir mais um belo padrão desportivo juntou toda a assistência um grande fervor de patriotismo, elevando-se espiritualmente. O hino nacional irrompeu de todos os corações. Estava inaugurado o Estádio de Braga!

* * *

O primeiro encontro disputou-se entre o F. C. do Porto, que alinhou com Barrigana, Virgílio, Alfredo, Carvalho, Joaquim, Gastão, Vital, José Maria, Monteiro da Costa, Sanfins e Vieira, e o Sporting C. de Braga, formando Cesário, Palmeiro, Joaquim, Arias (depois Fonseca), Eloi, Mário, Cassiano e Correia, sob a arbitragem de Paulo de Oliveira.

O Porto exerceu vantagem técnica e territorial durante o primeiro trecho da partida. O seu grupo movia-se com facilidade, dando os bracarenses a impressão de aceitarem os acontecimentos — tal como estes se apresentavam, Vital e Monteiro da Costa marcaram, com pequeno intervalo, dois golos, exprimindo vantagem exacta.

É certo que, por várias vezes, os grupos jogam melhor e dominam, mas não conseguem bater o adversário. Quer dizer, a equipa portuense, além de todas as qualidades que demonstrava e vantagens que usufruía, revelava-se também, eficiente no capítulo do remate.

O Sporting de Braga, neste trecho, parecia adormecido. Os seus jogadores faziam lentamente os golos, dando a impressão de que a bola lhes pesava como chumbo.

O pensamento de uma vitória nítida e desnivelada, contra os bracarenses chegou a entrar no nosso espírito. Após, porém, o segundo golo contra, Braga começou a organizar-se, surgindo a primeira avançada em forma, que trazia agarrada outras avançadas. O que custava, afinal, era começar...

E veio o reverso da medalha. Mário transformou uma grande penalidade aplicada com justiça. E não mais abandonando

o plano do ataque, chegou ao empate numa jogada curiosa: Barrigana saiu a agarrar uma bola, mas demorou a blocagem, permitindo a entrada rapidíssima e mais do que oportuna do mesmo Mário.

O onze portuense como que estremeceu, e, na segunda parte, continuou a acentuar-se a melhoria sensível de Braga, havendo um período de nivelamento.

O Porto modifica a estrutura da equipa, passando Carvalho, com lesão de pouca gravidade, se não erramos, para a ponta-direita, e recuando Monteiro da Costa para defesa-esquerda, ao passo que Vital passava para o centro do ataque. A equipa portuense procura jogar com eficiência, utilizando os extremos, em contraste com o jogo central do adversário.

Talvez, no entanto, que as duas fórmulas se conjuguem...

Faltam oito minutos quando Vital marca a terceira bola. Esse golo traduz o futebol alegre e agradável da gente do Porto, que executa talvez, no momento, o melhor trecho da partida.

É nesta altura que Braga se transfigura, reagindo magnificamente, e com enorme força de vontade. E o golo do empate, a cargo de Correia, surge quase com a derradeira apitadela. Mas a Taça Cidade de Braga é conquistada pelo Porto — pelo favor dos golos.

Alfredo e José Maria foram as mais belas figuras do seu clube, seguidas de Gastão, Monteiro da Costa e Carvalho, mesmo entrando em linha de conta com a lesão deste.

Cesário e Mário brilharam na equipa de Braga. O guarda-redes impressionou pela segurança, e o avançado pelo ímpeto e espírito de combatividade. Segue-se Eloi, o manobrador, e Correia, audacioso.

* * *

O Benfica continua com o título imaculado. Talvez por não estar em jogo uma questão suprema, permitindo, portanto, às equipas jogar a gosto, impressionou-nos fortemente a maneira inteligente do Benfica, a organização do seu jogo defensivo mas principalmente a precisão do seu poderoso futebol de ataque. O campeão nacional apanhou-se da Taça 28 de Maio, mostrando-se à altura do título que ostenta. Pelo contrário, o jogo disse-nos que há várias peças do Sporting que continuam a funcionar mal, parecendo haver receio de se fazer a renovação do onze.

Benfica alinhou com Bastos, Jacinto, Félix, Fernandes, Moreira, José da Costa, Corona, Arsénio, Júlio, Rogério e Ro-

sário, e Sporting com Azevedo, Barrosa, Passos, Juvenal, Veríssimo (depois Juvenal), Canário, Juca (depois Veríssimo), Martins, Vasques, Pacheco, Travassos e Albano, arbitrando Vieira da Costa.

Se a organização da defesa do Benfica se deve a todos, o que depõe a favor do conjunto, já o mesmo não se pode dizer do ataque. Este sector teve um homem excepcional a jogar de forma brilhantíssima. A interior, captando a bola, Rogério fez como demonstração modelar de como se deve jogar, não perdendo tempo, correndo só o necessário, driblando na justa medida, e desferindo depois os golos em profundidade e da melhor maneira para se lhes dar seguimento e chegar à zona do remate em condições de êxito, ou, pelo menos, de tentativa séria.

Ninguém pode imaginar a maneira, fácil e simples, evidenciada pelo ataque do Benfica; dois passes, ou golos, ou traçados rectilíneos, e toda a defesa lenina, onde era manifesta, aliás, não só a falha de combinação da defesa entre si como da conjugação dos médios com os defesas. A clareza do futebol rogeriano parece ter contagiado os restantes elementos, que se meteram dentro da fórmula a carácter. Foi um grande prazer observar as evoluções rápidas e conscientes de Corona e Rosário, assim como a presteza de Arsénio e a oportunidade de Júlio. Tudo se combinou estupendamente.

Fácilmente, o Benfica chegou a 2-0, com golos de Júlio; ambos concluindo lances ligados.

O que sucedia, então, no Sporting? — Não vá julgar-se que este cruzava os braços. Pelo contrário, a equipa jogava no território do adversário, embora fazendo *futebol lateral*. A asa esquerda, o ponto forte da equipa, não conseguia, porém, fugir à vigilância do antagonista, que sabia perfeitamente que dali é que podia vir o perigo... Jacinto e Moreira actuaram com muita atenção. Enfraquecido singularmente o referido «ponto forte» tornou-se relativamente fácil à equipa benfiquense ganhar a partida. Fácil, natural e lógico.

Vasques manteve o seu poder de infiltração, com o auxílio proveitoso de Canário. Mas a verdade é que todo o futebol de ataque, de certa altura em diante, se fazia no aspecto individual, querendo cada um fazer por si o que não era capaz de fazer em conjunto. Não admira, portanto, que, neste destrambelhamento, o estreatante Pacheco (de Macau) não se tivesse afirmado com a capa-

MAIS UMA VEZ...

OS CAMPEÕES DO MUNDO DE HOQUEI EM PATINS

estão presentes, agora em Milão para defenderem o «seu» título com o maior garbo e eetusiasmo

...E a fé que a todos anima pode conduzir a equipa, como é desejo unanime, a novo triunfo

MIS uma vez (pela undécima) a turma nacional de hóquei em patins disputa uma competição internacional: em Milão, conjuntamente, o 16.º Campeonato da Europa e o 6.º Campeonato do Mundo. Claro que todos pensam em novo triunfo — seria, nesse caso, o quarto, consecutivo! — e ninguém decerta dúvida de que o bravo núcleo de rapazes que se encontram na Itália tenha um momento sequer de desânimo. É preciso vencer!! A fé que a todos eles anima no momento da partida constitui indício seguro de que a actuação da equipa vai ser o melhor possível.

O azogado Correia dos Santos, com o seu ar gaiato, dizia-nos, no aeroporto, poucos segundos antes da largada do avião da «Panair»: — Ah, «seus Zorze, isto vai ser limpinho! A gana é tanta... Mas os seus companheiros comungavam nas mesmíssimas ideias.

E Jesus Correia (que em boa hora votia à selecção) assegurou também: — O Sporting dispensou-me da prática do futebol para dar a minha colaboração ao hóquei. Procurarei dar o meu contributo com o maior entusiasmo e oxalá volte novamente campeão. Só se não puder... Em suma: — dada a vontade dos jogadores é naturalíssima uma quarta vitória no campeonato do Mundo de hóquei em patins. E por que não?!

Quando se tem uma equipa assim e dois chefes de qualidades (Prazeres e cap. Santos Romão) tudo é possível. Não, pelo menos, nunca desceremos; e, até agora, temos tido a alegria e a satisfação de ver que os hoquistas lusitanos ainda não desmereceram da confiança, neles depositada. E não será agora, queremos crer, sinceramente, que se desminta a tradição. A fazer carreiras brilhantíssimas e cujos êxitos são continuos.

Na altura em que estas linhas vieram a público, já a equipa nacional disputou três partidas (contra a Bélgica, Espanha e França) e, hoje, efectua o seu desafio de pedra de toque: — contra a Inglaterra. Atenção, pois, ao jogo de logo à noite — e corações ao alto, porquanto, a verificação é necessária, para caminho aberto em nova senda de mais um triunfo. Depois... Depois: — seguir-se-ão os restantes (um a um) na certeza de que os resultados o conquistar — e os já obtidos — são do melhor que a equipa de Portugal

cidade própria de um «primeira categoria». Trata-se de um rapaz de bom físico, que trabalha menos mal a bola, elevando-se bem. Vamos a ver... Ele fez um golo de cabeça no primeiro tempo, aos 28 minutos; executando Corona, tranquilamente, a terceira, bola, um pouco depois. O segundo tempo repetiu o que sucedera na primeira parte, com variantes sem importância de maior. Pacheco colocou o resultado, definitivamente, em 3-2, quase no fim. É agradável verificar que, ao fechar a época, ainda há uma equipa a jogar ao nível manifestado pelo Benfica. O Estádio de Braga, mesmo pela qualidade do futebol praticado no seu tapete de relva novinho em folha, teve condigna inauguração.

posam fazer. E fez e fará — não duvidamos um momento sequer. Entretanto...

Calendário e números «da última vez» para comparar...

Damos a seguir o calendário completo do torneio. A título de curiosidade, porém, anotamos entre parêntesis os resultados feitos pelos concorrentes de agora na última vez que se defrontaram: — o Egito esteve apenas presente no campeonato de 1948, em Montreux; a Holanda jogou naquela prova e na de 1949, em Lisboa, portanto prevalecem os números obtidos nesta; e, quanto às restantes nações, compareceram ainda este ano (em Abril) na Taça da Europa, e por isso as emarcas são recentíssimas, servindo, contudo, para um confronto mais actualizado. E, assim, temos:

1.º dia (28 de Maio) — À noite: Alemanha-Holanda (9), Egito-França (1-5), Itália-Suica (3-2), Espanha-Inglaterra (3-5) e Bélgica-PORTUGAL (1-7).

2.º dia (29 de Maio) — À noite: Bélgica-Egito (3-0), Alemanha-Suica (0-7), Espanha-PORTUGAL (2-4), Holanda-Inglaterra (0-7) e França-Itália (5-4).

3.º dia (30 de Maio) — De tarde: Egito-Suica (0-7), Alemanha-Inglaterra (3-5), Bélgica-Espanha (0-7), Holanda-Itália (0-12) e França-PORTUGAL (10-3). À noite: Egito-Espanha (0-14), Bélgica-Holanda (4-0), Alemanha-França (3-5), PORTUGAL-Suica (4-2) e Inglaterra-Itália (3-0).

4.º dia (31 de Maio) — À noite: Alemanha-Espanha (1-9), França-Suica (3-3), Bélgica-Itália (2-4), Egito-Holanda (5-0) e Inglaterra-PORTUGAL (1-0).

5.º dia (1 de Junho) — De tarde: Holanda-PORTUGAL (1-9), Espanha-Suica (1-5), Egito-Inglaterra (1-8), Alemanha-Itália (1-5) e Bélgica-França (5-2). À noite: Egito-PORTUGAL (0-18), França-Holanda (5-2), Alemanha-Bélgica (3-6), Inglaterra-Suica (8-4) e Espanha-Itália (2-4).

6.º dia (2 de Junho) — De tarde: Holanda-Suica (2-8), Egito-Itália (0-7), Bélgica-Inglaterra (1-6), Espanha-França (3-1) e Alemanha-PORTUGAL (1-6). À noite: Espanha-Holanda (9-0), Bélgica-Suica (6-3), Alemanha-Egito (9), França-Inglaterra (1-5) e Itália-PORTUGAL (1-5).

(*) Defrontam-se agora pela primeira vez.

Eis os campeões do Mundo!

Quer saber quem são os campeões do Mundo? É fácil... Rapazes desmpeiraados — desportistas 100% — e verdadeiros gentlemen. Que sabem, como poucos, engrandecer esportivamente e dignificar o torneio onde viram a luz do dia.

Falemos, primeiramente, daqueles que são CAMPEÕES DO MUNDO, por direito próprio, visto terem alinhado naqueles torneios e ganho títulos. Ei-los: Emidio (Emidio Matias Pinto) — Nasceu em Paço de Arcos a 28 de Setembro de 1923. Jogou sempre no clube da sua terra: desde os 15 anos. É 27 vezes internacional: contra Bélgica, Espanha, França, Itália e Suica (4 ca-

da), Inglaterra (3), Holanda (2), Alemanha e Egito. Campeão do Mundo em 1948 e 49. Foi capitão da equipa, em 1949, durante o torneio para a Taça da Europa, em Montreux, e na digressão às Colónias. Estreou-se como internacional contra a Bélgica (27 de Março de 1948) no 4.º campeonato do Mundo, em Montreux, num encontro em que os portugueses venceram por 10-0. É proprietário e comerciante.

Raio (António de Jesus Raio Junior) — Nasceu em Sintra a 15 de Março de 1923. Jogou sempre no clube da sua terra, e 25 vezes internacional: contra Espanha (5), Bélgica, França, Itália e Suica (4 cada), Inglaterra (3), Holanda (2), Alemanha e Egito, Marcou 9 golos... apesar de ser defensor! — contra: Bélgica (3), Alemanha, Egito, Espanha, Holanda, Itália e Suica — porque é um especialista em penalitês. Campeão do Mundo em 1948 e 49. Estreou-se como internacional contra a Espanha, (19 de Fevereiro de 1948) na memorável e inesquecível partida dos 0-5 em Madrid. É industrial hoteleiro.

Sidónio (Sidónio Aguiar de Serpa) — Nasceu em S. Miguel-Açores a 6 de Outubro de 1919. Jogou primeiro no Benfica. Mas depois fixou-se no Futebol Benfica. É 56 vezes internacional — e neste torneio vai certamente bater o record de seu irmão Olivério — contra: Bélgica, Itália e Suica (9 cada), França (8), Inglaterra (7), Espanha (6), Alemanha (4), Egito, França-B, Holanda e Itália-B. Com Olivério e Correia dos Santos é dos únicos jogadores que defrontaram todas as turmas estrangeiras. Marcou 37 golos: contra Bélgica (9), Suica (7), Holanda (5), Espanha, França, Itália (4 cada), Alemanha, Egito, França-B e Inglaterra. Só fálhou contra Itália-B... Campeão do Mundo desde 1947. Estreou-se como internacional contra a Suica (15 de Maio de 1937) com 17 anos, em Herlevsly, no 10.º campeonato da Europa, com empate de 1-1. Atleta completo e o hóquista mais cotado nos últimos anos. Chefia a equipa pela primeira vez. É empregado bancário.

Jesus Correia (António Jesus Correia) — Nasceu em Santo Amaro de Oeiras a 24 de Outubro de 1924. Jogou sempre no Paço de Arcos. É 39 vezes internacional: contra Suica (7), Bélgica, França e Itália (6 cada), Espanha (5), Inglaterra (4), Holanda (2), Egito, França-B e Itália-B. Marcou 89 golos: contra França (18), Bélgica (16), Itália e Suica (13 cada), Espanha (10), Holanda (7), Egito e Inglaterra (3), França-B e Itália-B. Com seu primo Correia dos Santos é um autêntico desbaratador das defesas e erros dos keepers! Campeão do Mundo desde 1947. Estreou-se como internacional contra a Suica (28 de Agosto de 1945) no mesmo encontro que Cipriano e Soares... e fez logo cinco golos na sua estreia! É também internacional de futebol 1 vez: contra Espanha (5), França e Irlanda (2 cada), Inglaterra e Suica. Mas o futebol — joga no Sporting — tem-lhe estragado a vida para o hóquei, em cuja equipa nacional é, evidentemente, imprescindível e por enquanto insubstituível no seu lugar. Funcionário corporativo.

Correia dos Santos (José) — Nasceu em Paço de Arcos a 2 de Agosto de 1925. Jogou sempre no clube da sua terra. É 47 vezes internacional: contra a Bélgica (8), Espanha, França, Itália e Suica (7 cada), Inglaterra (5), Holanda (2), Alemanha e Egito, Formou com Olivério e Sidónio a triadade dos únicos que defrontaram todas as equipas estrangeiras. «Recordman» de marcação de golos (107) é, também, o

único jogador que bateu guarda-redes de todas as turmas adversas: contra Bélgica (22), França (20), Espanha e Suica (15 cada), Itália (13), Holanda e Inglaterra (6), Egito (3), França-B e Itália-B (1). Campeão do Mundo desde 1947. Estreou-se como internacional contra a França-B (19 de Abril de 1946) na Taça das Nações, em Montreux, num jogo que se ganhou por 11-1. Não fálhou ainda como efectivo da selecção nacional... desde a estreia. É serralheiro mecânico.

Edgar (Edgar Bragança Soares) — Nasceu em Sintra a 2 de Janeiro de 1925. Jogou sempre no clube da sua terra. É 15 vezes internacional: contra Bélgica, Itália e Suica (3 cada), França e Inglaterra (2), Espanha e Holanda (2 cada), Bélgica, Itália e Suica. Campeão do Mundo em 1949. Estreou-se como internacional contra a Bélgica (14 de Abril de 1949) na Taça da Europa, em Montreux, num desafio que terminou empatado por 4-4. É empregado de escritório.

Cipriano (Cipriano Santos) — Nasceu em Viseu a 16 de Setembro de 1920. Jogou sempre no Hóquei de Sintra. É 21 vezes internacional: contra Bélgica e Suica, (4 cada), Espanha, França e Itália (3), Inglaterra (2), França-B e Itália-B. Campeão do Mundo em 1947. Estreou-se como internacional contra a Suica (28 de Agosto de 1945) em desafio particular disputado no Estádio Mayer e que Portugal ganhou por 5-1. Também jogou futebol e foi à África com a Académica de Coimbra em 1938. É empregado bancário.

Vamos, agora, aos outros — ou sejam aqueles que ainda não foram campeões mas pertencem à equipa nacional. São:

Figueiredo (Fernando Gabriel do Carmo Figueiredo) — Nasceu no Porto a 6 de Junho de 1928. Jogou sempre no Infante de Sagres. É 2 vezes internacional (Espanha e Suica) tendo-se estreado contra os espanhóis (17 de Abril de 1949) na Taça da Europa, em Montreux, quando Portugal venceu por 10-1. Nesse jogo marcou um golo. É estudante, e, presentemente, o benjamim da equipa.

Soares (Manuel Soares) — Nasceu no Porto a 1 de Novembro de 1921. Joga no Infante de Sagres desde 1937 e é

JORGE MONTEIRO

(Continua na página 24)

Série II — Ano VIII — N.º 391
Lisboa, 31 de Maio de 1950

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.ª
Telefone, 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura



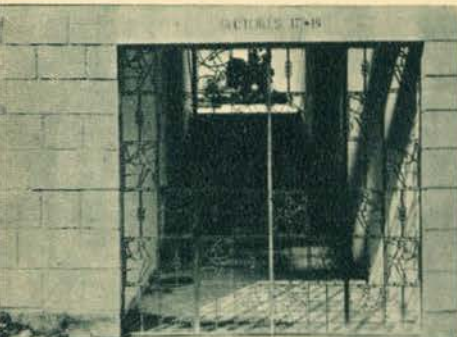
A entrada para o Estádio, vendo-se ao fundo o imponente melhoramento



Francisco de Azevedo Campos

O ESTÁDIO 28 DE MAIO

É UMA MARAVILHA ARQUITECTÓNICA E FOI CONSTRUÍDO PELO EMPREITEIRO BRACARENSE FRANCISCO DE AZEVEDO CAMPOS



Esta é uma das portas de acesso. Repare-se nos motivos desportivos, em ferro forjado



Um pormenor da bancada — De notar, em frente da Tribuna de Honra, as mesas para a imprensa. São 50 lugares.



Outro pormenor — A sobriedade e equilíbrio estão bem patentes



A parte exterior do Estádio, do lado nascente. Em frente, existiu a bancada do Campo da Ponte.

O Estádio 28 de Maio, que em Setembro de 1917 começou a ser construído, é uma obra de largo alcance desportivo e fica sendo a partir de agora mais uma preciosa obra de que os bracarense muito justamente se orgulham. Numa das muitas visitas que, antes da sua inauguração, lá fizemos fomos encontrar em verdadeira alcaçova o sr. Francisco de Azevedo Campos, empreiteiro bracarense que construiu o Estádio e fica, deste modo, ligado a obra pelos laços fortes do trabalho que ali foi aplicado sob a sua orientação e responsabilidade. Quisido para a nossa Revista não era despropósito, pois o nosso antigo Azevedo Campos podia fornecer-nos elementos estatísticos de importância. Pedimos-lhe que nos historiasse minuciosamente os seus escritórios onde tinha os elementos necessários para nos responder, começou por afirmar:

— Desde Setembro de 1917 que se empregaram nos trabalhos do Estádio cerca de 400 pessoas diariamente. A pedra utilizada para a construção de bancadas, etc., totaliza a bonita soma de 34 mil toneladas e toda ela foi transportada de pedreiras que ficam a 20 quilómetros da obra.

— Devia ter utilizado, portanto, muitas camionetas?

— Já disse-lhe agora que 12 camionetas trabalhavam dia a dia, tendo percorrido em serviço do Estádio 280 mil quilómetros. Para o serviço interno da obra trabalharam todos os dias 3 tractores, 3 guindastes, mecânicos e 8 manuais. Gasteram-se 300 toneladas de ferro e 30 mil sacas de cimento.

— Qual o custo total da obra?

— O Estádio 28 de Maio custou ao Estado 15 mil contos. As suas bancadas, todas construídas em granito têm uma extensão de 20 quilómetros e têm lugares para 20 mil espectadores. Para que o acesso e saída sejam feitos sem atropelos existem, além das aberturas de entrada do lado da Torre da Maratona, mais duas portas que serão utilizadas pelos espectadores dos sectores respectivos.

— O valor do trabalho que o Estádio 28 de Maio representa, prestigia, inequivocamente, o seu construtor, coludando para outras empresas de responsabilidade como esta. Quisemos por isso saber algo da firma Azevedo Campos. O nosso entrevistado, amável como é seu hábito, diz-nos:

— Há 40 anos, meu pai, José de Azevedo Campos, deu o primeiro passo para as empreitadas que hoje continuo em íntima colaboração com minha mãe e meus irmãos. Trabalhámos todos unidos e graças a isso orgulho-me da obra que Braga, a minha querida terra, acaba de inaugurar.

— As suas empreitadas limitam-se a trabalhos no Minho?

— Não, senhor. Presentemente estamos a abrir na Ilha de Madeira uma estrada cujo trabalho foi considerado por técnicos de responsabilidade como o mais caro do Mundo. A empreitada é difícil mas nós dispomos da mais moderna maquinaria para vencer as dificuldades.

Falou o empreiteiro Azevedo Campos e agora que nos citou os seus trabalhos na Ilha da Madeira queremos aproveitar a oportunidade para dizer aos nossos leitores o que há menos de um mês ouvimos na cidade do Funchal da boca dum modéstico que, interrogado, por nós sobre a obra do nosso conterrâneo, nos afirmou: «conheço o trabalho de que me fala e não sei se o seu amigo de Braga se salvará. Aquilo é um trabalho muito sério e os empreiteiros daqui não lhe quiseram fazer».

Este breve relato fez-nos lembrar o que há três anos se disse em Braga quando se soube que o empreiteiro do Estádio seria um bracarense. Os «Santos do pé da porta não fazem milagre» diz muito gente. Azevedo Campos entregou a obra pronta dentro do prazo estabelecido e o similagre em que muitos não acreditavam está palpável. Na Ilha da Madeira há-de suceder o mesmo se Deus quiser.

Este maravilhoso Estádio foi construído em loco aprazível. Das bancadas, pode admirar-se, através da cabeceira da Torre da Maratona, o imponente perfil da cidade, que a foto reproduz.



"Vamos expandir o Desporto

nas suas múltiplas expressões de vigor, agilidade e técnica"

Diz-nos o sr. José Maria Rodrigues Vereador dos Desportos da C. M. de Braga

A onda de entusiasmo que precedeu a inauguração do Estádio 28 de Maio, trouxe a capital do Minho, alvoreçada muitas semanas antes do grande dia, a fim de que à última hora nada faltasse para abrilhantar as festas que, para o efeito, foram convenientemente estudadas e, como todos puderam observar, executadas.

Uma das figuras que mais responsabilidades ombreou, dada a sua posição de Vereador dos Desportos do Município Bracarense e de Presidente da Comissão Municipal de Turismo, foi o sr. José Maria Rodrigues, homem que tem uma larga folha de serviços ao desporto, quer como praticante, quer como dirigente. Julgamos por isso interessante colher a sua opinião autorizada para o número que a «Stadium» especialmente dedica hoje a algumas terras da província do Minho. Amável, como sempre, o sr. José Maria Rodrigues, não obstante os inúmeros afazeres que lhe tomam o tempo devido a um sem número de pequenas coisas que prendem com o programa da inauguração do Estádio, sacrificou alguns minutos preciosísimos para nos atender.

Desejamos que o nosso ilustre entrevistado nos respondesse à seguinte pergunta:

— Que influência pode o Estádio vir a ter no desenvolvimento do desporto minhoto?

A resposta foi completa e eloquente. As palavras brotam dos lábios do sr. José Maria Rodrigues com a naturalidade pró-

pria das pessoas que conhecem o assunto que estão tratando. Eis o que nos disse:

— Não pode negar-se, mesmo que não se queira ser optimista, a importância de um Estádio para o enraizamento e para o progresso da causa desportiva local — será como uma casa de espectáculos para o cinema ou para o teatro. No caso particular de Braga, estou absolutamente convencido de que a sua influência vai ser tão grande como, no seu tempo e guardadas as devidas proporções, foram o Campo da Vinha, o Campo das Goladas e tantos outros, a acabar no Campo da Ponte, os quais, pode dizer-se, balisaram a actividade e a expansão do futebol na nossa terra. Desde as primeiras horas do atletismo, esses campos, com as suas deficiências e a sua exiguidade, com as suas dimensões e instalações que agora, à distância, nos parecem infantis, desempenharam uma utilíssima função na prática e na vulgarização dos desportos, sobretudo, é claro, do desporto-rei, e, por consequência, não será excessivo concluir que, na mesma escala, — e basta que seja na mesma escala — o nosso grandioso Estádio venha a tornar-se um dos mais valiosos e activos elementos do prestígio e do crescimento do desporto em toda a província do Minho. Repare que os outros campos eram insustentáveis à face de todas as exigências, irregulares de perfil, desconfortáveis, pedregosos, desprovidos de balneários, mal situados, com meios improvisados, e, todavia,



O onze do Sporting Clube de Braga que, desde o último domingo, passa a dispor dum admirável campo de jogos

exerceram larga influência na vida desportiva local. O próprio campo da Ponte, que fora adaptado como último recurso, em termos indignos duma capital do Minho, já não preenchia em qualquer aspecto as exigências modernas: não sei, mesmo se os organismos competentes o não viriam a condenar, a interditar, por insuficiente e incapaz, e isto exactamente quando o nosso Clube representativo ascendeu e se mantém com galhardia, por mérito absoluto e à sua própria custa, na Divisão Maior do Campeonato Nacional. Lembramos agora os desaparecidos campos dos Peões e da rua do Raio, por exemplo, onde também praticamos futebol, e, comparando-os com o Estádio 28 de Maio, não podemos deixar de admirar o longo caminho percorrido! Percorrido nas possibilidades de recintos e instalações e, portanto, percorridos na projecção e na vitalidade dos desportos: o Estádio, no fim de contas, corresponde a uma fase de avanço e, além disso, vai permitir novas fases de avanço, em todas as manifestações da educação física. Não será apenas um conjunto de pedras mortas. Convida a mocidade a utilizá-lo, proporciona-lhe vantagens e belezas, desde o relvado às pistas, desde o ginásio às caixas de saltos e de lançamentos, colocando à sua escolha a viabilidade de praticar qualquer das modalidades. Não quero falar na sua estrutura monumental, porque dessa já se disse muita coisa. Não ficaremos, entretanto, pelo futebol. Vamos expandir e intensificar o desporto nas suas múltiplas expressões de vigor, de agilidade e de técnica. Nos terrenos anexos, serão construídos os campos para ténis, para basquetebol, para hóquei em patins e, a culminar, uma piscina. Na parte poente, pensa-se — e eu sou um dos mais ardorosos partidários da iniciativa — em construir também uma carreira de tiro, em sítio com magníficas condições, para que nela se treinem aqueles que tantos louros, têm conquistado para Braga nessa modalidade e para que novos se formem e ensaiem, não deixando extinguir-se uma tradição local tão honrosa.

— E quanto ao problema financeiro ligado à exploração do Estádio? — inquirimos.

— Quanto à parte financeira e ao capítulo, aliás importan-

tíssimo, do intercâmbio inter-Clubes e inter-regiões, penso que não seria nem inoportuno nem insensato aceitar e promover a ideia duma coligação entre Braga, Guimarães, Famalicão e Barcelos, por exemplo, organizando espectáculos de relevo para as massas dessas zonas e como competições entre os respectivos Clubes. Não é verdade que se levam a cabo em Lisboa, com muita frequência, programas e espectáculos organizados pelo Benfica, pelo Sporting e pelo Belenenses, em perfeita solidariedade?

★

Aqui fica a autorizada opinião do Presidente da Comissão Municipal de Turismo e Vereador dos Desportos do Município Bracarense. A clareza das suas afirmações são indício claro de que o Desporto na província do Minho vai, mercê das exigências que nos traz o Estádio 28 de Maio, entrar no caminho franco do progresso. Que os responsáveis pela prática das modalidades se não deixem adormecer e queiram trabalhar, pois o que nos disse o nosso entrevistado é a certeza de que lhes serão dadas todas as facilidades para para que o Desporto Minhoto se possa desenvolver, e aperfeiçoar e engrandecer.



O grupo de juniores do Sporting Clube de Braga, campeão do Minho da sua categoria, tendo ao seu lado o orientador técnico, prof. Cunha Reis

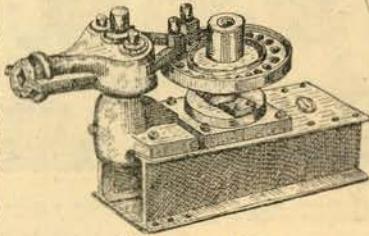


DANIEL (capitão do Sporting Clube de Braga)

A MECÂNICA

de **Quarte Rodrigues & Sequeira, L.^{da}**

Fabrico especial de:



Prensa MABIL

Tornos Mecânicos

Máquinas para serração

Máquinas de precisão

Alfaias agrícolas, etc.

FUNDIÇÃO DE FERRO

SERRALHERIA

Campo da Feira — Telefone 2318

Endereço telegráfico A MECÂNICA

BRAGA

O Café Cinelandia

— é o melhor de Braga —

Óptimas instalações — Balcão frigorífico
Magníficos Salões de Jogos
Os melhores bilhares

Especialidade em torradas de pão de forma
Cerveja gelada ao copo

Avenida Marechal Gomes da Costa — Telef. 2878 — BRAGA

Fábrica Onça

Acessórios para automóveis

Premiada com as medalhas de ouro e prata
na Grande Exposição Industrial Portuguesa

Telefone 2626

BRAGA

AGENTE NO PORTO:

Mário Vaz — Rua Mousinho da Silveira, 320-2.º — Telef. 24748

AGENTE EM LISBOA:

Custódio Ganda — R. Alves Correia, 155-2.º Eqr. — Telef. 25060

O Número que hoje publicamos quase inteiramente dedicado a Braga e a inauguração do seu magnífico Estádio deve-se ao nosso colaborador e reporter fotográfico Benigno da Cruz, que subscreve tudo quanto publicamos, e a quem nos apraz deixar aqui o testemunho da nossa viva admiração e camaradagem. Trata-se, de resto, de um valor que honra o desporto não só de Braga como de toda a região do Minho. O Desporto encontra sempre quem o sabe servir.

O ESTÁDIO E OS DESPORTOS CORPORATIVOS

pele Dr. LOUREIRO AMORIM

O Desporto numa região não deve ser unicamente apreciado pelo que fazem os seus — ou o seu — Grupos desportivos de nomeada,

Para um observador atento e interessado não pode ficar ignorado o enorme trabalho que no aspecto da educação física está a ser realizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e Mocidade Portuguesa, cada qual no seu meio próprio, mas com igual finalidade.

A F. N. A. T. cabe a ingrata tarefa de procurar interessar as classes trabalhadoras na prática da Educação Física com o fim de, por um lado as valorizar em proveito da Nação, e por outro os afastar dos antros do vício e da perdição! E fê-lo da maneira mais sã e mais racional — seguindo os melhores métodos pedagógicos — praticando os desportos baseando-os na prática da ginástica.

Braga tem a sua Delegação que não podia deixar de se integrar nos princípios estabelecidos. E assim tem, progressivamente, procurado estender aos trabalhadores do seu Distrito os benefícios da Educação Física através da Ginástica e do Desporto. Seguindo a orientação traçada, desde a sua fundação em 1943 que veio introduzindo sucessivamente a prática dos diferentes desportos que superiormente vão sendo englobados nos Calendários daquela Fundação. Pode-se afirmar sem reboço que naquela data em Braga só se praticava o Futebol — este com 1 só Grupo, o do Sporting local — e o Atletismo em escala reduzida por intermédio do Académico. Pois bem a Delegação da F. N. A. T., sem barulho, foi introduzindo a prática das mais dife-

rentes modalidades: ping-pong, futebol, voleibol, basquetebol, ciclismo, luta de tracção à corda, tiro reduzido, atletismo, movimentando anualmente algumas centenas de atletas e cada ano com resultados interessantes.

Por tudo isto não lhe podia ser indiferente a inauguração do Estádio 28 de Maio. Porque espera muito dele em benefício próprio?

Isto depende da forma por que for encarada a função a desempenhar pelo Estádio pelas entidades responsáveis. Se se entender que esse importante melhoramento é um meio de proporcionar a todos os interessados as condições ideais para a prática dos diferentes desportos, então ele será — estamos certos — um elemento poderoso no desenvolvimento e expansão do desporto corporativo. Se não se entender assim então pouco mais representará para o desporto corporativo que uma remota possibilidade de ter palco condigno para qualquer competição nacional que à Delegação caiba realizar, mas sem benefícios directos no progresso por que todos ansiamos. Esperamos porém que seja a primeira hipótese a que se verificará.

Drogaria Progresso

de Estevão dos Santos

Ferragens / Ferramentas / Tubagem
Louças de Ferro e Alumínio / Tintas
Drogas / Vernizes / Perfumarias, etc.

— Avenida Heliodoro Salgado —

(Junto ao Casino) SINTRA

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular
de passageiros e carga
para a África Portuguesa

e de carga
para a América do Norte

QUE INFLUÊNCIA O ESTÁDIO 28 DE MAIO

terá no desenvolvimento do desporto minhoto?

ESTA pergunta tem sido, nas últimas semanas, disparada para inquéritos de vários periódicos. Mas como a interrogação é sempre a mesma e as opiniões por vezes se dividem em especialidades desportivas ou dentro ordem, não deixamos de arquivar para a nossa revista três opiniões que consideramos do maior interesse para os nossos leitores. Ao nosso breve inquérito responderam: UM ESTUDANTE, UM DIRIGENTE E UM ATIRADOR. Carlos Manuel S. da Cunha, aluno do 7.º ano do Liceu de Sá de Miranda, Eng.º Carlos da Cruz e Silva, ilustre presidente da Associação de Futebol de Braga e Adolfo Santos da Cunha, mestre-atirador da Sociedade de Tiro 28, são as pessoas que representam as categorias por nós escolhidas.

O estudante Carlos Manuel foi o primeiro a ser ouvido. Pareceu surpreendido com a pergunta, mas depressa referido daquele momento de surpresa e hesitação, afirmou:

— A juventude sente-se naturalmente atraída para a prática do desporto e só no Estádio 28 de Maio a realização do seu grande sonho. Se até aqui tivéssemos vontade de correr, saltar e jogar, temos agora um lugar onde o podemos fazer e assim vem o Estádio decididamente contribuir para um maior aperfeiçoamento na educação física da mocidade minhota, que, consciente do bem que lhe fizeram não se cansará de agradecer a todos aqueles que tornaram possível a concretização do seu grande sonho — o Estádio.

Depois de escutar a resposta desempolhada do jovem Carlos Manuel encaminhámos os nossos passos para a Brasileira — Nova onde sabíamos encontrar o Sr. Eng.º Cruz e Silva. Sentimo-nos à sua mesa e desfechámos à queima-roupa a pergunta. Um sorriso antecedeu a resposta que foi pronta e clara:

— Todas as modalidades desportivas virão a beneficiar da existência dum Estádio da categoria do nosso. Todavia julgo que será o atletismo quem mais benefícios virá a colher. Para justificar a minha afirmação dir-lhe-ei que a modalidade tem, nos últimos anos, estado, rotada a um esquecimento tal que parece ter desaparecido do nosso meio. As administrações do Estádio 28 de Maio — as melhores que se encontram no país — e as restantes instalações para a prática do atletismo serão o caminho aberto para o ressurgimento da modalidade, tanto mais que os dirigentes da APA, dadas as excelentes condições de que dispõem aqui devem patrocinar a organização de pro-



A equipa de hóquei em patins do Sporting Clube de Braga

vas em Braga, o que será um importante motivo de propaganda.

Quanto ao futebol os benefícios também serão grandes porque os clubes podem abalar-se a organizações de categoria internacional, pois têm recinto capaz de defender os pesados encargos que nestas ocasiões sempre se verificam. Estas iniciativas têm o condão de vir beneficiar o nível técnico das equipas e permitir compensadoras receitas. A influência do Estádio no desenvolvimento do desporto minhoto, portanto, é, a meu ver, decisiva e de considerar.

E depois de termos ouvido o Presidente da Associação de Futebol de Braga, descemos as ruas do Souto e Nova de Sousa e fomos bater à porta dum atirador que ainda recentemente, em Lisboa, disse dos seus méritos e possibilidades. Fizemo-nos anunciar e, poucos minutos depois a voz aguda, mas sempre franca, do Sr. Adolfo Santos da Cunha pronunciava as seguintes palavras:

— Entre Benigno que está em sua casa.

Admitidos no seu luxuoso escritório explicamos depois, o motivo da nova visita. Santos da Cunha esfregou as mãos ao mesmo tempo que nos punha à von-

tade, sorrindo com aquela franqueza que lhe é peculiar. Concentrou-se e começou a falar ao mesmo tempo que iam anotando as suas declarações:

— Largas perspectivas, meu amigo, se

abrem ao Desporto do Minho com a inauguração do Estádio 28 de Maio.

Bem haja quem ergueu aquele padrão à Revolução Nacional e que todos os minhotos compreendam a sua grandeza a marcar a era do nosso engrandecimento.

Quando se fala do Estádio, só oíço falar da bola e eu também sou ferrenho da bola mas entendo-o como desporto de poucos e apeteço-o de muitos. Há que compreendê-lo no seu objectivo perfeito abrindo-o à prática de todos os desportos, oferecendo à nossa mocidade o vasto campo do seu desenvolvimento, a conquista da sua saudável alegria.

Que ela acorra à sua prática com entusiasmado interesse estimulando os dirigentes a completar o grande empreendimento, dotando-o com o completo apetrechamento para as outras modalidades em que todos possam ser esportivistas — o ténis, a natação, o tiro ao alvo, que me deu a palavra neste inquérito.

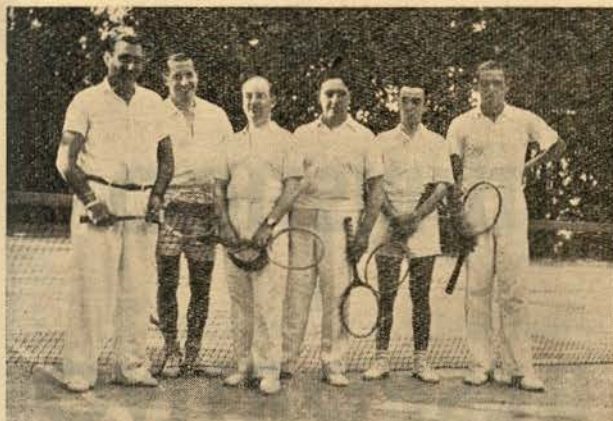
E porque falo como atirador quero lembrar que foi esse desporto, em tempo que não vai longe, que mais alto ergueu o nome de Portugal e anda agora esquecido e entregue a tão poucos.

A nossa provincia sempre foi alfofada dos melhores atiradores do país, mas a impossibilidade de sua prática tornou-nos em descação. Realizada uma obra em que muitos não eram capazes de acreditar, se todos quisermos podemos fazer o resto, e, então, atingiremos o máximo, que nada é em relação do que há feito, e o tiro também há-de ter o seu lugar.

A nossa Ponta será campo aberto a todas as realizações desportivas, centro de reunião apeteído da nossa juventude, sangue e vida da nossa gente a sentir a alegria de viver. Grande a influência do Estádio no desenvolvimento do desporto minhoto, perto do seu dia grande, há-de chegar o seu dia maior. Saibamos dar as mãos para alcançar o máximo do seu objectivo, como direi eu, atirador — fazer um dez —, no alvo da vontade e do querer pelo desenvolvimento e valor da Bracara Augusta, capital da nossa provincia do Minho.

Ess prezados leitores, três curiosas opiniões. Todas diferentes no tocante a pontos focados, mas todas unânimes em afirmar o muito que o Minho virá a beneficiar de tão gigantesco benefício.

Sociedade Agrícola e Comercial do Norte Lda.
Casa especializada
 Motores e grupos moto bombas para rega, insecticidas e fungicidas, adubos para todas as culturas, máquinas agrícolas, batata de semente nacional e estrangeira
Uma organização ao Serviço da Lavoura
 Avenida Marechal Gomes da Costa, 50 — Telef. 2450 — BRAGA
 (Junto à Viação Auto Motora)



O ténis pratica-se em Braga com grande entusiasmo. Um grupo de tenistas do Clube de Caçadores de Braga.

Armazem de Tecidos de Algodão
 DE
ALMEIDA & SOUSA, L. DA SUCR.
 Rua de D. Paio Mendes, 71 a 75-1.
BRAGA

SABOARIA E PERFUMARIA
CONFIANÇA

FUNDADA EM 1894

BRAGA

Sabões

Sabonetes

Perfumarias

Depósitos

EM LISBOA — Rua de S. Paulo, 12-1.º

NO PORTO — Rua Sá da Bandeira, 619

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO DE MATERIAIS:

P. Conde S. Joaquim, 32-1.º — BRAGA

TELE { gramos UNDEL
fone — 2868

ARMAZÉM E OFICINAS:

Rua Visconde Pindela, 6
Avenida S. Miguel-o-Anjo, 25-32

UNDEL
UNIÃO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, L.ª
UNDEL

ESCRITÓRIO ELECTRO-TÉCNICO COM ASSISTÊNCIA DE ENGENHEIRO
ESPECIALIZADO EM MÁQUINAS E ELECTRICIDADE

Instalações eléctricas de qualquer género.

Redes de distribuição de alta e baixa tensão.

Especializados em instalações industriais.

AGENTES DE { PRESTCOOLD: Frigoríficos, balcoões e câmaras frigoríficas.
Material de A. T. DAVENSET (inglês).

VISITE

BRAGA

Admirável centro

TURÍSTICO

E

DESPORTIVO

ORIENTAL e UNIÃO DE MONTEMOR



A equipa do União de Montemor



Uma movimentada fase do encontro

C
A
S
A
L
O
U
R
E
I
R
O

Sebastião Santos da Cunha, L.^{da}
BRAGA

EXPLOSIVOS

ARMAS

ARTIGOS DE PESCA

DROGARIA PIROCTÉCNICA

AGENTES CENTRAIS
DA **SACOR**

Combustíveis e lubrificantes

TRABALHO DA NAÇÃO
PARA A NAÇÃO

HOMENAGEM A VÍTOR GUILHAR

VÍCTOR Augusto da Veiga Guilhar é um excelente rapaz, e foi, como atleta, dos mata briosos que conhecemos. Sempre desportista. Internacional, campeão do Norte e campeão nacional, o Vítor ligou o seu nome ao F. C. do Porto quando menino e moço, pois disputou pela sua colectividade muitos jogos infantis, que naquela época se envolviam num campeonato reenhido e muito apreciado pelas massas desportivas — e ainda hoje lhe pertence.

Jogava a extremo-esquerdo. Quando principiou no F. C. Porto, porém, e este caso é curioso, Vítor apareceu-nos a defesa-direita. O seu primeiro desafio fô-lo no dia 3 de Fevereiro de 1929, precisamente no Campo da Constituição, contra o Salgueiros, vencedor por 1-0. É oportuno dar o grupo: David Ferreira Pacheco; Vítor Augusto Veiga Guilhar e Augusto Manuel da Silveira Assis; Eduardo Augusto de Albuquerque, Júlio Amorim Pinheiro e Virgílio Tel-

xeira de Carvalho; Rolando Ribeiro Borges de Castro, Manuel Lima Magalhães, António da Costa Santos e João Barata Gagliardini Graça.

Quando voltou de África ao Porto, alinhou também a ponta esquerda. Mas parecia andar perdido... Um dia, Miguel Siska, que treinava o clube, precisava de um defensor e resolveu a experiência com Vítor Guilhar. Foi um achado. Apareceu um defensor sólido, de pontapé forte e espontâneo, boa cabeça, rápido e valente. As lutas entre Vítor e Peyrotto eram dignas de ver-se. De um lado e do outro, batiam-se dois desportistas de bela carreira, incapazes de qualquer deslealdade proposada.

O primeiro campeonato grande, ganho por Vítor Guilhar, causou-lhe extraordinária alegria. O último jogo foi disputado contra o Benfica, em Lisboa, no Campo Grande, ganhando o F. C. Porto com esta equipa admirável: Bela Andrasik; Pereira e Guilhar; Anjos (Pocas), Carlos Pereira e Baptista; António Santos, Gomes da Costa, Kodraya, Artur Sousa (Pinga) e Petrach. Como se verifica, António Santos, que foi seu companheiro no infantil, disputou com ele, batendo-se a seu lado, o campeonato nacional tão brilhantemente ganho.

Depois, passaram várias épocas. Vítor principiou no F. C. Porto há 21 anos. E jogou 12 anos seguidos no seu grupo de honra. A sua última viagem internacional foi feita à Irlanda (Dublin), como suplente. Jogou contra a Espanha e contra a Suíça, em Bilbau e Lisboa. Contra equipas estrangeiras sem conta, capitaneando o grupo em varidíssimos jogos, cabendo-lhe nessa qualidade a honra de ganhar ao Valência, então campeão de Espanha, no seu próprio campo de Mestalla.

Agora, no dia 4 de Junho próximo, Guilhar receberá uma homenagem dos seus adeptos, homenagem colaborada pela gerência do seu clube. Está organizado o programa, a ele se associando o Sport Lisboa e Benfica com o seu grupo campeão de juniores.

O Boavista foi também convidado a fazer um jogo com o grupo do F. C. Porto. O clube do Bessa, porém, declarou que só jogaria encontros oficiais na Constituição. Não recusou a sua equipa — mas para jogar no Lima. Vítor Guilhar, a despeito de tal atitude, servir ainda mais espasamente a bilheteira. — manifestou o desejo de fazer a sua despedida oficial no Campo da Constituição, o campo velhinho onde deu os primeiros pontapés. A solução do Boavista, por isso, não foi aproveitada. Assim, o F. C. Porto, grupo de honra, vai ter outro adversário na tarde do dia 4 de Junho: ou o Salgueiros, actualmente em fase de grande progresso, ou uma selecção de jogadores de vários clubes.

De qualquer maneira, a homenagem a Vítor Guilhar, reparando um lapso desagradável, vai fazer-se. Os adeptos do seu clube, cumprirão certamente com o seu dever. E todos os simpatizantes das admiráveis qualidades desportivas de Vítor Guilhar, um dos atletas de mais prestígio que pelo F. C. Porto tem passado.

Em definitivo, o antigo capitão do F. C. Porto vai ter a festa que de justiça lhe pertence. O campeão nortenho não esqueceu, felizmente, um elemento que sempre o dignificou.

RODRIGUES TELES



Vítor Guilhar, o inesquecível internacional que se vai despedir do futebol.



Uma foto... uma recordação — Num encontro Porto-Sporting, Guilhar salta com agilidade e repele a bola para longe.

Desporto educador

Já acabaram os tempos em que o desporto era intransigentemente considerado o inimigo número um pelos pedagogos da educação física, para os quais os limites da verdade se fechavam a todos os exercícios não comportáveis nos esquemas das suas lições de ginástica.

A prática do exercício e do jogo desportivo conquistou na actualidade o direito de ser admitida como elemento pedagógico completo, uma vez orientada sob preceitos rigorosos que, a purifiquem de interferências parasitárias e lhe adicionem parcela de espiritualismo que justifique a sua missão educativa.

Esta situação contemporânea, que traduz uma das maiores vitórias alcançadas pelos apologistas do desporto, é posta bem em realce no trecho que a seguir transcrevemos: «Ao abordar a prática desportiva deveis procurar, em primeiro lugar, o conhecimento exacto do que fazeis e qual a importância que lhe deve ser conferida na vossa estima. Não sereis daqueles que cultivam o desporto exclusivamente por desporto e pela satisfação de triunfar do adversário ou colher aplausos do público. Melhor inspirados estão aqueles que consideram o desporto meio de educação física. A força e a resistência do corpo, o equilíbrio e a regularidade das suas funções são elementos de êxito e de felicidade na vida. É, contudo, indispensável considerar desde logo que este corpo é um corpo humano, que esta vida é uma vida humana e que, portanto, o desporto e a educação física não têm nenhuma probabilidade de definirem seus limites e seus métodos senão de acordo com as necessidades do espírito e as responsabilidades morais que constituem a honra e a dignidade dos homens. Resulta daqui que praticareis tanto melhor o desporto, quanto melhor o desporto, quanto melhor souberdes o que é o homem e quais os compromissos ligados ao seu destino.

Estas palavras foram pronunciadas pelo arcebispo de Arras, Mons. Dutoit, numa festa comemorativa da fundação das Sociedades Desportivas Católicas em França.

Assine
a «Stadium»

Flagrantes

Um dos membros do Comité está aborrecido

Por MÁRIO SANTOS

A acção do Comité Seleccionador tão repassada de aventuras, tem sido alvo de críticas, ora sérias, ora risonhas, mas nenhuma de mau gosto — como mereceu a aplicação e o amor pelas coisas desportivas que os três responsáveis sempre patentearam na sua actividade especializada.

De sorte que, ao referirem-se a justiça ou injustiça dessas críticas resalta como valor primeiro que nenhum de nós, dos jornais, sente por Salvador do Carmo, João de Brito e Amadeu Rodrigues qualquer espécie de ressentimento. Nem o meu maluquinho...

Só por isso me parece injusto o remoço de Salvador do Carmo quando há dias, após o jogo com a Escócia, me confidenciou que ficava à espera de quarta-feira...

Salvador do Carmo é um homem do desporto — parece que desde a minha meninice. Tenho por ele o respeito que as suas convicções merecem, mas dá a uma concordância absoluta com seus pareceres vai uma distância enorme.

As reviravoltas da selecção nacional são impróprias de gente sensata. E nem o argumento de que é variável a forma dos jogadores pode colher relativamente ao que se passou com a selecção nacional de futebol no curto espaço de um mês. Um colega distinto já fez, em jornal da especialidade, a escarpelização dessa inconstância transparente que o Comité revelou na sua acção.

As casos de Canário e Feliciano são elucidativos!

Canário era, ao tempo dos jogos com a Espanha, o médio-ala de mais jogo — indubitavelmente.

Como base em que Canário estava velho para tais andanças cometeram os do Comité um erro punível. Tal foi o de não incluir no grupo o brilhante médio do Sporting. A tão desatinada decisão respondeu Canário ou alguém por ele, com uma entrevistista que disciplinarmente não tem apelo mas que é um grito de alma. Canário, logo de seguida, é chamado para o estágio!...

Com Feliciano passou-se coisa idêntica ou pior! É extremamente difícil provar que Feliciano não seria, pelo menos, um suplente da equipa nacional! Ele que foi sempre na equipa nacional um esteio senti com certeza o amargor de uma decisão altamente partidária que num repente o roubou ao convívio dos seus companheiros de luta.

Salvador do Carmo, especialmente, como belenense que é, sentirá certo orgulho em ter agido como agiu. Quando se proclama a necessidade de rever o grupo representativo de Portu-

gal, ter a coragem de afastar o maior expoente do seu grupo que é, ao mesmo tempo, um dos grandes valores com que a selecção portuguesa contou, parecerá uma glória. Simplesmente, é glória fácil, é exagero e os exageros em nada dignificam quem os pratica. Feliciano e Canário são, incontestavelmente, dois valores que o grupo representativo de Portugal não poderá dispensar, por ora!

As lutas com a Inglaterra e a Escócia — deram aos seleccionadores uma oportunidade para esquecer os desacertos anteriores. Simplesmente, a crítica não pode ser e não é, aquela massa ignara e amarga que anda atrás dos jogadores aos vivos à cristina... Se os seleccionadores pensam isso — estão redondamente enganados!...

Os seleccionadores andaram perfeitamente às apalpadelas e foi a massa viva do desporto, a de todos os domingos, que deu a nota do seu valor sério e profundo. Um escritor ora muito abominado escreveu com propriedade que a massa tem o sentido da orientação das coisas. Nunca verdade maior havia sido dita e, no caso vertente, ficou amplamente provado que assim é.

Se fosse caso que poderiam recrutar-se todos os jogadores de Portugal para o estágio, os adversários eram de seda e a falta de pudor do riscado mais ordinário, ao fim de muitas horas de luta desportiva a selecção de Portugal estaria iniciada. Ora, não é isso que incumbem a um Comité Seleccionador. Se assim fosse quaisquer serviriam.

Salvador do Carmo foi visto, no jogo Portugal-Inglaterra, na carreira das linhas laterais, como um homem perdido que busca solução para um problema intrincado. Não invento. Não fantasio. É a pura verdade. Ora, Salvador do Carmo teve tempo de sobra para architectar uma selecção de valor pelo menos igual à que apresentou contra os «mestres» — sem necessidade de recorrer a devaneios de ocasião que os mais esclarecidos perfeitamente interpretaram.

E julgarão Salvador do Carmo e os seus companheiros que acharam o valor da incógnita daquela equação?

Bem sei eu, pelo convívio que tive com essas actividades que o caso não será simples. Mas o Comité Seleccionador deu o flanco de maneira mais que notável para que seja lícito interpretar-se o seu caminho como natural e lógico.

O meu maluquinho, por ora, confidenciou-me estas causas. Com o rodar dos tempos algo de mais sensacional poderia revelar...

Hotel CENTRAL

SINTRA - PORTUGAL
PLACE DE LA REPUBLIQUE EN
FACE DU PALAIS NATIONAL
Telefone N.º 63
CHAUFFAGE
CENTRAL

Propriétaire,
António de Jesus Raio

SERVICÉ DE PREMIER ORDRE
APPARTEMENTS CONFORTABLES
ET SOINÉS
MAGNIFIQUE VUE DE TERRE
ET DE MER

EAU COURANT CHAUD ET FROID
Déjeuners et diners à table
d'ôte ou réservée

PRIX MODÉRÉS

On recommande cet Hotel à
messieurs les étrangers qui
visitent cette délicieuse ville

On parle français
English spoken

DROGARIA MODERNA DE HORÁCIO JOSÉ PEREIRA

CALÇADA DO RIO DO PORTO, 8 E 10
SINTRA

Loja de Ferragens, tintas, drogas e vernizes. Zinco, estanho, folha, aço, chumbo em cano. Areia branca, amarela, areia, serradura, greda e pedra de amolar. Louças de ferro, estanho e esmalte. Ferramentas de todas as qualidades. Material eléctrico. Louças sanitárias. Águas minerais e purgativas, etc., etc.

A "CAMELIA"

SINTRA
Telef. 104

LIVROS, JORNALS, E REVISTAS
AGENCIA CENTRAL DA "SACOR"
Correspondente do
BANCO LISBOA & AÇORES

CASA DO PRETO

Fábrica de Queijadas Finas
SINTRA

Os melhores bolos
que se fabricam
em Sintra

A casa mais especializada
em Queijadas de Sintra

CARLOS D'ALMEIDA

Estrada da Variante
Estefânia — SINTRA
Telefone 436

A NOSSA HOMENAGEM

O Desporto bracarense vive na hora que passa uma das suas fases de maior glória. Glória inteiramente justificada pela obra gigantesca, no último domingo inaugurada na capital do Minho, esse magestoso Estádio 28 de Maio com que o Governo da Nação quis distinguir a Cidade dos Arcebispos a fim de que tal melhoramento fique como padrão comemorativo do movimento revolucionário de Maio de 1926, ali iniciado.

Agora que o Estádio é uma certeza, pois já quatro equipas nacionais se bateram no seu relvado e centenas de atletas de toda a província do Minho desfilarão agradecidos perante o Governo, justo se torna salientar o nome dum bracarense ilustre, baírrista que tudo tem feito pelo progresso da sua terra e ao qual está ligado de forma inequívoca a construção do belo Estádio de Braga. Referimo-nos ao Deputado da Nação, Sr. Dr. Alberto Cruz, que em 11 de Janeiro de 1939 pronunciou na Assembleia Nacional um discurso donde transcrevemos a seguinte passagem:

«E agora Sr. Presidente, e para terminar, pedem os revolucionários de 28 de Maio, a cujo grupo me orgulho de pertencer, que solicite do Governo a comemoração dessa data, em 1940, na cidade de Braga, e que, nessa mesma terra, e data seja inaugurado um padrão, à escolha do Governo, mas compatível com a grandeza do feito, a atestar, através dos tempos, às gerações futuras, que foi em Braga que se iniciou o nosso glorioso movimento da Revolução Nacional».

Mais tarde, em 24 de Janeiro de 1945, continuou o deputado bracarense a pedir alguma coisa para Braga que ficasse a assinalar o movimento de 28 de Maio. Eis o que disse então.

«Ouso, pois, falar em nome deles todos, pedindo a V. Ex.ª que transmita ao Governo a graça de deferir esta pretensão e mandar erguer em Braga um padrão condigno da transcendência do facto».

Não foi em vão que o Sr. Dr. Alberto Cruz lutou na Assembleia Nacional pelo seu querido padrão. Luta que durou anos mas que terminou vitoriosa, pois em 1946 o Governo ordenava que fosse construído em Braga o Estádio 28 de Maio. Porque a sua leitura pode ter para os nossos leitores especial interesse passamos a transcrever a parte final dum discurso de agradecimento do grande bracarense, pronunciado na mesma Assembleia em 25 de Novembro de 1946:

«Sr. Presidente: O Governo da Nação também aceitou a sugestão de perpetuar o grito soltado em Braga há vinte anos, que teve como consequência uma revolução sem vítimas e sem ódios, mas com um objectivo superior; que se vai alcançando diariamente, com admiração e espanto dos outros povos. Mandou construir um estádio, que se chamará «28 de Maio», para preparar as futuras gerações, que hão-de receber das nossas mãos a herança que lhes legarmos e aumentá-la ainda mais, eternizando o nome honrado e respeitado de Portugal. Em nome de Braga, que nesta



Assembleia, com outros estimados colegas, represento, eu quero agradecer ao Governo da Nação e julgo interpretar o sentimento de toda a Câmara congratulando-me com o brilho das comemorações do vigéssimo ano da Revolução Nacional».

Transcrevendo estas passagens de três discursos do Sr. Dr. Alberto Cruz, nosso querido amigo, presta «Stadium» a sua homenagem ao ilustre filho de Braga que se bateu arduamente pelo melhoramento ora inaugurado e que tantos benefícios trará para o desenvolvimento do Desporto Minhoto.

ATENÇÃO!...

Deseja vestir-se bem e economicamente! Não gaste muito... Um fato pronto a vestir, com duas provas e forros desde 330\$00

Não exite! Só no **EURICO** (Alfaiate)

os mais modernos figurinos estrangeiros tanto para homem como para senhora

R. Visconde de Monserrate, 1

Junto aos Bombeiros Voluntários de Sintra (1.ª Secção) Sintra

José dos Santos Lima

Com AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Carros de luxo e serviço para todos os pontos do País e estrangeiro
Serviço permanente com pessoal competente. Carros de 4 e 6 lugares
Chamadas a qualquer hora da noite — PRAÇA DA REPUBLICA

Gasolina e oleos da SHELL

Escritório e Garage — Rua Consigliéri Pedroso, 24
Telefone 67 Sintra

HIPISMO EM ESPANHA

JOSÉ CARVALHOSA

em 2.º lugar no «Grande Prémio» e na «Generalíssimo»

PROMETEMOS no número da semana passada referirmo-nos hoje às últimas jornadas do Concurso Internacional de Madrid e em especial à actuação dos cavaleiros portugueses.

Se nas jornadas inaugurais o tenente Cruz Azevedo brilhou alcançando magníficas classificações, na parte mais difícil do certame as honras couberam também ao capitão José Carvalhosa que na «Mondina» alcançou dois 2.ºs lugares brilhantíssimos, se atendermos à dificuldade das provas e à sua importância. O conhecido cavaleiro esteve à beira do triunfo no «Grande-Prémio» e na «Generalíssimo» tendo sido batido na primeira por escassa diferença de tempo e na segunda, no decorrer de umas «arrugas» difíceis, apenas com 4 pontos a distância-lo do vencedor.

Na prova «Exército Espanhol», onde para descanso dos cavalos que haviam disputado a Taça de Ouro, apenas se inscreveram da equipa portuguesa as quatro montadas restantes, mesmo assim foram arrancados o 4.º, 5.º e 9.º pr-

mios, respectivamente conseguidos pelo tenente Cruz Azevedo, no «Rama», capitão José Carvalhosa, na «Mondina» e capitão Fernando Cavaleiro, no «Caramulo».

Com grande satisfação registamos a presença de seis cavalos, dos oito que inscrevemos, entre os premiados do «Grande Prémio» e de quatro na «Generalíssimo».

«Mondina» foi 2.º, como dissemos, nas duas provas: «Raso» classificou-se 3.º no «Grande Prémio», «Favorito» 8.º; «Rama» 11.º; «Estemido» 13.º e «Fubus» 14.º.

Na «Generalíssimo» coube-nos ainda o 8.º, 9.º e 13.º, alcançados pelo «Rama», «Mongua» e «Caramulo».

Infelizmente contudo nas provas colectivas perdemos no último dia a «Taça das Nações», que deu à equipa chilena o seu único triunfo em Madrid.

A luta entre portugueses e espanhóis vai continuar a partir de sábado próximo em Lisboa, conforme noutra local nos referimos.

ANTAS TRIBEIRA



O Dr. Oliveira Salazar, acompanhado do Prof. dr. Pires de Lima e de outras altas individualidades, ingressa no Estádio para proceder à sua inauguração.



Na tribuna de honra, tomaram lugar os srs. Presidentes do Conselho, Ministros da Guerra e das Obras Públicas, Finanças e Educação Nacional, Arcebispo-primaz, presidente da Assembleia Nacional e outras individualidades.



Uma vistosa largada de pombos correios.



Nuno de Morais, o atleta olímpico do Académico de Braga, lendo a mensagem de agradecimento dos desportistas bracarenses

A imponente Torre da Maratona do novo Estádio



O sr. Presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar, cumprimenta o sr. Ministro da Educação Nacional.

Na capital do Minho
aos 28 de Maio de 1950
O VALOR INTRÍNSECO DO DESPORTO
ficou bem patenteado com as manifestações que ecoaram no magnífico Estádio da linda cidade



Um friso gentil... muitas palmãs



A representação da Sociedade de Tiro n.º 28



Clube de Braga, recebe quem...



Clube de Braga, é longamente...



atletas ovacionados

LOJA POPULAR

DE SILVINO DE FREITAS, HERDEIROS

5, Praça Dr. Gregório d'Almeida (Antigo Largo da Misericórdia)

SINTRA

Telefone Sintra 78

FAZENDAS, MODAS E RETROSEIRO

AGUAS SANTAS DO VIMEIRO

Já se encontram à venda em garrafas de um 1/4

(Gaseificada)

Fábrica de Saltos em Madeira

Marca ESTRELA L. DA

BAIRRO INDUSTRIAL — Estrada de Lourel — SINTRA — Telef. 411

DEPOSITO EM LISBOA — Telef. 20304

Casa do Amigo dos Animais

FUNDADA POR

João Faria da Costa Junior

SUCESSOR

PAULO JOÃO INFANTE DE FARIA

(da Escola Agro-Pecuária Wasington Luiz) (E. U. B.)

Rua Consiglieri Pedroso, 9 — TELEF. 163 — Sintra

OFICINA DE SERRALHARIA E SOLDADURA A AUTOGENIO

de LAURENTINO DA SILVA PACHECO

ENCARREGA-SE DE TRABALHOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL E REPARAÇÕES EM BOMBAS.

ENCANAMENTOS E MOINHOS

Rua Consiglieri Pedroso, 11 — SINTRA

CAFÉ PARIS

PRAÇA DA REPUBLICA — TELEFONE 51 — SINTRA

Mendes, Rodrigues & C.ª Ld.ª

RUA GAGO COUTINHO, 6 — SINTRA — TELEF. 143

Oleos, Pneus, Baterias

Encarrega-se de todos os trabalhos mecânicos e civis.

J. A. Duarte & Filho

MERCEARIAS FINAS * CARNES FUMADAS
— Rua Dr. Alfredo Costa, 6 a 14 — SINTRA —

Telefone 83

do NORTE

ALFREDO E SERAFIM... dois grandes jogadores

Carvalho correspondeu mais uma vez à confiança que nele depositámos. Como Serafim — um homem que nem uma equipa desprezaria, a despeito de comentários produzidos à sua volta antes do encontro Portugal-Inglaterra... O primeiro, quando se apontava determinado jogador lisboeta, reconhecidamente vaiaoso, sem dúvida, encontrou-nos de pé firme na sua defesa. Carvalho era nessa altura o homem do F. C. Porto em forma mais apurada, e viámos que nenhum extremo-direito conseguia brilhar contra ele.

A princípio, sentimos o murmúrio do público e da crítica. Mas insistimos, mas batalhamos, e basta para apreciar o facto a leitura de muitos artigos nossos sobre o comportamento de Angelo Carvalho. Não quiseram fazer-nos a vontade — a vontade inexorável da razão, no jogo que perdemos em Madrid. Mas a verdade triunfou e hoje não aparecem os mesmos discórdios... Estamos mais uma vez satisfeitos.

Contra a Espanha e contra a Inglaterra, o pequeno grande defesa do F. C. Porto conseguiu ser dos melhores homens em campo, convencendo os assistentes e conquistando um público que deseja ver jogar bem futebol — sejam os ases do Porto, de Lisboa ou da Província.

Serafim, diga-se mais uma vez, não teve a nossa pena a seu lado. Sabíamos da boa forma, da bela autoridade revelada por Canário, um dos mais firmes temperamentos do nosso futebol. E existia, como se sabe, investido no cargo de capitão da equipa, um homem que se chama Francisco Ferreira... A defesa era delicada, de mais a mais para quem não tinha visto Serafim em acção. Hoje, porém, temos o nosso pensamento formado. Serafim é um jogador de fibra, um internacional que pode ainda subir muito mais. Subirá, com certeza.

Carvalho e Serafim, dois homens de clubes do Porto souberam brilhar mais uma vez. Excelente coisa essa.

CURIOSIDADES...

Anunciam-se muitos jogadores para o F. C. Porto. No entanto, depois de anunciados, são outros clubes que ficam com eles...

Há certa confusão por causa de um jogador mal inscrito por um clube português. Diz-se que, por via disso, não ganhará o Sporting da Cruz o Campeonato da II Divisão do Porto e Trainou no campo da Constituição um avançado-centro da Província. Não diremos o nome para não prejudicar o clube que o deseja. Mas por certo ele aparecerá noutras colunas. Sempre assim tem acontecido — para que outros procurem assegurar os seus serviços...

No dia 12 de Junho próximo, devem jogar no Lima as equipas do Porto e do Boavista. Trata-se de um desafio de beneficência.

Há um esperançoso jogador do F. C. Porto que pretende mudar de clube, na próxima época. Parece-nos que antes de alçar para elementos estrangeiros, bem pode o campeão português assegurar os serviços do que têm em casa.

Além da amável deferência do S. L. e Benfica, colocando à disposição de Vitor Guilher a sua equipa de juniores, registou esta internacional a simpática adesão do Vitória de Guimarães, Belenenses e Ovarenses.

Entretanto, graças a um compromisso tomado pelo F. C. Porto, o programa definitivo ficou assim elaborado: Porto-Benfica em juniores; Porto-Salgueiros, equipas de honra; A festa de Vitor Guilher, portanto, marcada para Domingo próximo, deverá ser apreciada por numeroso público.

A campanha de solidariedade a favor do Ovarense alastra dia a dia. O F. C. do Porto e o Salgueiros também deram a sua adesão.

Foram seleccionados vários jogadores desta cidade para o encontro Portugal-Espanha de andebol: — Campos, Alfredo, Montalvão, Augusto, Teixeira, Paulo e Fabião.

Tem causado sensação algumas notícias respeitantes a árbitros de futebol...

Ao contrário do Boavista, o Salgueiros foi feliz na sua organização com o Celta de Vigo: perdeu apenas por 2-0, quando poderia pelo menos empatar, e conseguir uma receita mais agradável.

O atletismo corunhês revelou-se capaz na sua exibição contra o F. C. Porto.

Por iniciativa do Clube Fluvial Portuense, deve visitar-nos a equipa do campeão da Espanha em basquetebol.

Parece estar em crise a organização do campeonato nacional de andebol.

O antigo árbitro Manuel Luís Ramos regressou ao desporto, graças a um judicioso despacho do Sr. Coronel Sacramento Monteiro, ilustre Director Geral dos Desportos. Manuel Ramos frequentará também a segunda «Escola de Treinadores».

Prepara-se, ou pretende-se, pelo menos, uma reforma total ao regime que orienta a causa das arbitragens. Há a certeza de que no próximo ano algo de novo se irá passar.

Artur de Sousa (Pinga), se perder a esperança de treinar os infantis e juniores do F. C. Porto, aceitará um convite que já lhe foi feito em tempos.

Domingos Miranda, árbitro, foi suspenso por 60 dias...

A. Teixeira Basto, L. DA

Praça Oliveira Salazar

Armazéns de Mercadoria e azules, cereais e farinhas, depositários dos tabacos de «A Tabaqueira», correspondentes das companhias de seguros Tagas e Império

Telefone 49237 FAFE

Telefone 260

MATHILDE

ANTIGA FÁBRICA DE QUEIJADAS FINAS

(Casa fundada em 1850) — Premiada com Diploma de Honra na II Exposição Regional de Sintra, em 1929, e Caldas da Rainha, em 1927 — Endereço postal e telegráfico: CASA MATHILDE

Rua Miguel Bombarda, 4

Cintra



— CASA —
STADIUM
AO SERVIÇO DO DESPORTO

Tudo para todos os desportos
Campismo e pesca desportiva

Fabricos próprios
ENVIAM-SE ENCOMENDAS PARA
A PROVÍNCIA E COLÓNIAS

Telef. 31850

82, RUA DA MADALENA, 82-A

SERRAÇÃO
E CARPINTARIA
MECÂNICA
— E CIVIL —

MARCENARIA
ESTANCIA
DE MADEIRAS

MATERIAIS PARA
CONSTRUÇÃO

Francisco José Vicente & Filhos

TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL,
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE PREDIOS

Madeiras nacionais e estrangeiras, mosaicos,
azulejos, cimentos, louças sanitárias, cel,
tijolo, telha, gesso, drogas e tintas

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

RUA CÂNDIDO DOS REIS, 76—OEIRAS

|| TELEFONE 201 ||

SEVERINO SECO

Telefone P. A. 47
(P. P. C. 2 Linhas)

MERCEARIA
CAMIONETAS, DEBULHADORAS E TRACTORES DE ALUGUE

Batatas || Sal || Adubos

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

RUA COSTA PINTO, 49-51

PAÇO DE ARCOS

Couraça

ORGANIZAÇÃO
PORTUGUESA DE
PERFUMARIAS

SÉDE—Praça de D. Luiz I, 7—LISBOA
FÁBRICA DE MATÉRIAS PRIMAS AROMÁTICAS EM

PAÇO DE ARCOS

Oleos essenciais de:

ALECRIM * ALFAZEMA
ANGELICA * ARRUDA
ARTEMIZIA * BAGAS
DE GENEBRA * CISNE
RABDANO * EUCALIPTO
MANGERICO

MURTA * TOEJO * ROS-
MANINHO * TOMILHO

Resinoides e Absolutos de:

LABDANO E MUSGO DE
CARVALHO

|| TELEFONE P. A. 54 ||

ARCADIA DANCING
DE LUXO

VARIEDADES às 0,30 e 2,15

EXITO
ESTRONDOSO DO **BALLET MONTENEGRO**
Exito clamoroso da atracção Internacional

Consuelo Diaz-Pepe Montes

A melhor parelha espanhola da actualidade

Adoracion Reys — Mary Mely — Herm. Goyescas — Her-
manas Baron — Olga Mendoza — Zoraida — Herm.
Avila — Perla de Levante — Luisa Royo

SÁBADO, 3 Grande Surpresa

DUAS
ORQUESTRAS

**MELODY BOY'S
& ARCÁDIA**

Constância Gomes Piriquita

COM **FÁBRICA DE QUEIJADAS**

Única fábrica classificada com a mais alta distinção nas
Exposições Regionais de Sintra em Setembro de 1926 e 1929

Pão de Ló, Bolo Inglês, Suspiros, Bolos de Ovos,
Lampreia, Trouxas, Aletria, Pudins, Bolo de Arroz
: : : e bolos de diferentes qualidades : : :

5, 7 e 9 — Rua das Padarias — 5, 7 e 9

SINTRA

Pastelaria

BUGIO, L. DA

PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
CHARCUTERIA

Dirigido pelo chefe
de pastelaria

Adriano Rodrigues da Costa

Fabrico diário

Fornecem-se almoços

Largo 5 de Outubro

Telefone 198

— **OEIRAS** —

Casa Mourisca

S. Pedro de Sintra

Telef: **SINTRA 204**

Deliciosas queijadas e bolos
esmeradamente fabricados.
Tabacos. Os melhores vinho-
da região recebidos directas
mente do lavrador

**Armazens
Silvestre**

de José Silvestre

SINTRA

Armazem de fazendas,
retrozeiro e malhas

Vendas por atacado e a retalho

Telf. 209

Casa Bonvalot

de Manuel Pinhanços
Caçotes.

Mimosos.

Delicias

Especialidades de Paço de Arcos
Rua Costa Pinto, 111-119
Telefone 70 PAÇO DE ARCOS

A Central

DE Joaquim António Vitoriano
MERCEARIA

Especialidade em chá e café.
Azeites finos, presunto e
queijo da serra recebido dire-
ctamente dos produtores

Louças, esmaltes, vidros, vi-
nhos de Colares e termo

Praça da República, 29—Sintra

**DROGARIA
DE JOSÉ GOMES**

Ferragens

Drogas

Tintas

Vidros

162, R. Costa Pinto, 162

— PAÇO D'ARCOS —

A Mimosas

MERCEARIA

Casa especializada em artigos
nacionais e estrangeiros

Fornecedora das princí-
pais famílias do concelho

AV. PATRÃO JOAQUIM LOPES, 5

Telefone 116

— PAÇO D'ARCOS —

VISITEM O

Restaurante Chinês

Avenida Guerra Junqueiro, 9 — LISBOA

Com serviço de pratos
genuinamente chineses

E também com cosinha
tipicamente alentejana

Certifique-se hoje mesmo das suas especialidades

AS GRANDES ASPIRAÇÕES DO SPORT CLUBE ADICENSE

HÁ 34 anos que naquela ruazinha típica do bairro de Alfama se fundou e vive o Sport Clube Adicense. Nestas três dezenas de anos o popular clube da Adiga tem procurado animosamente tornar-se útil e colaborar na propagação e divulgação do desporto e da cultura física.

Numa destas últimas noites entrámos na sede do Adicense. Uma sala, animada pela claridade da moderna luz fluorescente, onde se jogava uma partida de campeonato de ténis de mesa. Em cima, numa divisória não muito ampla instalava-se a direcção e a um canto três pequenas estantes onde se guardam os 400 volumes da sua biblioteca. Estão acanhados. As ideias e os projectos esbarram naquelas pequenas paredes e tudo parece tornar-se mais difícil.

A sede é pequenina, é certo, mas se houvesse quem nos ajudasse nos nossos projectos, premiando a nossa muita vontade, a dedicação pela nossa obra, modesta mas sincera e útil! E aqueles homens, filhos do bairro que adoram, noites após noites, discutem e pensam nos seus projectos. Entreolham-se e o desânimo quase toma conta deles. Só nós. Não temos ninguém que nos ajude. E continuam a lutar, esperanças em ver o Sport Clube Adicense de posse dos seus projectos. Não querem uma nova sede, com salas amplas ou grandes gabinetes. Ficariam ali mesmo na velhinha Adiga, hoje calando uma parede, amanhã embelezando um recanto com garridas flores de papel, mas o que queriam, isso sim, era que o ajudassem a ter uma pequena piscina, mesmo dessas de 16 metros, e um campo de basquetebol e voleibol.

Que alegria! Agarrar naquela rapaziada toda de Alfama inteira e ensiná-la a nadar e ir com ela depois às provas oficiais. E pôlos, com cuidadosa orientação, no campo de basquetebol, furtan-

do-os à rua, os mais pequenos, e outros locais os mais crescidos, e ouvirem dizer: Sim senhor, em Alfama, faz-se desporto e olha-se pela benéfica cultura física dos seus rapazes.

E porquê tanta dificuldade? Porque não levam o vosso apelo junto das instâncias oficiais?

São três directores que nos recebem e nos dão conta dos seus anseios, os srs. Américo Dias, presidente da direcção, António Izidro Ferreira e Artur Ferreira Danguês.

Quanto ao basquete. Lançaram as vistas para um terreno do Centro Escolar dr. Alexandre Braga, na rua das Escolas Gerais. Quase o tiveram na sua posse, mas, de repente tudo se frustou. — Era uma escola e não seria de boa moral essa mistura de jogadores. No entanto os desportistas do Adicense — tudo gente que trabalha — só para lá iriam depois das 6 horas da tarde, e aos domingos. Mas a última decisão, por enquanto, manteve-se.

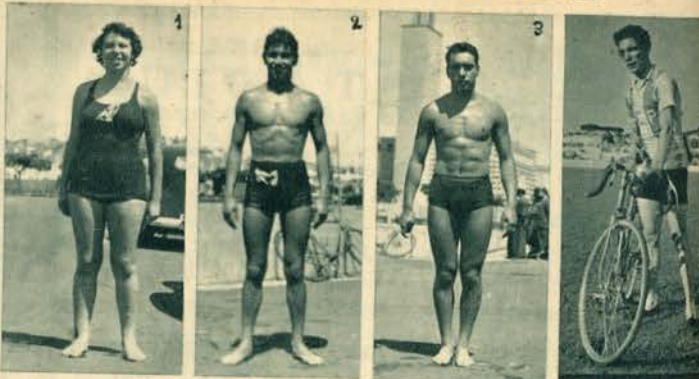
Quanto à natção. O Tejo está ali, pertinho, com a doca do Jardim do Tabaco. Mas que difícil. Hoje a doca está cheia, amanhã vazia. E o vestuário para os nadadores? Por vezes têm utilizado uma divisória, ao ar livre, pondo as roupas no chão, sem a mínima comodidade. E mesmo assim já brilharam com um representante na piscina do Algés e Dafundo, Arnaldo Santiago e nas provas do Dia Popular da Natção outro apareceu, Luis Oliveira e Silva. Quantos mais poderá o Adicense apresentar se lhe dessem possibilidades para tanto.



Em cima: — Arnaldo Santiago, o nadador do Adicense, que demonstra já excelentes possibilidades. Quantos mais poderia o clube apresentar se visse os seus desejos transformados em realidade? Em baixo: — Um aspecto da doca do Cais do Jardim do Tabaco no dia da festa anual de natção do Adicense. Todo o Bairro de Alfama se interessa pela natção e pelas iniciativas do seu clube, o Sport Clube Adicense.



NATAÇÃO NA DOCA DE BELEM 4 ATLETAS... 4 VENCEDORES...



1) D. Maria Luisa Matheiro da Silva, do S. A. D., 1.ª de senhoras. 2) Ezequiel Gameiro Neves, do S. A. D., 1.ª de principiantes. 3) Fernando Madeira, do S. A. D., vencedor absoluto dos 500 metros-costas. 4) Luciano Sá, do F. C. Porto, Campeão Nacional de Fundo, em independentes.



O valoroso e popular «internacional» Francisco Ferreira, foi homenageado por um grupo de amigos íntimos a-proósito da sua 22.ª internacionalização.



Os Campeonatos da F. N. A. T.

AO LADO: — Equipa de Futebol do Sind. de Estiladores do Funchal que pela primeira vez participam no Campeonato Nacional da F. N. A. T. e que apesar de perder por 3-1 com o grupo da Casa H. Vautier no jogo da meia-final disputada no último domingo em Coimbra, conquistou o público com o desportivismo de que foram mostra. Em baixo: — O conjunto da Companhia Carris vencedora do Campeonato Nacional, derrotando o antigo campeão — Ferroviários de Campanhã por 2-2, no encontro da final disputado no último domingo no Campo do F. N. A. T., sendo portanto o representante do País na competição com os Espanhois no dia 25 do próximo mês em Madrid.

Fizeram agora um pedido tentando para aproveitarem a doca do Jardim do Tabaco, solicitando à Administração do Porto de Lisboa autorização para ali instalarem um posto náutico. É um recurso para não se perder tudo. E todo o bairro se interessa tanto pela natção! Quando o Adicense organiza o seu festival anual, em parte alguma se concentra tanta gente animando com entusiasmo uma tarde inteira de provas de natção na doca.

Também a vida do clube é de luta. A cotização é baixa mantendo-se há anos a importância mensal da cota de cada sócio. Aumentar? Como seria recebida essa resolução?

Vai-se andando...

FERNANDO SA



O FUTEBOL NA VILA DE FAFE

tem dois clubes de brilhante passado

A nossa cruzada por terras do Minho para trazer para este número especial da nossa Revista uma informação, tanto quanto possível desenvolvida, sobre as actividades dos vários clubes da A. F. Braga, levou-nos até Fafe, vila laboriosa, cujos habitantes têm pelo Desporto uma especial predileção. Não nos surpreende, portanto, que ali vivam duas colectividades — o Sporting Clube de Fafe e o F. C. de Fafe — que em terra de diminuta extensão têm possibilidade de se bastarem a si próprios. Bem sabemos que os Clubes de Fafe têm os seus quadros preenchidos com atletas 100% amadores, mas, assim, mesmo, sabidos os encargos de toda a ordem que na hora presente afectam gravemente a vida dos Clubes portugueses há que reconhecer e louvar o entusiasmo dos dirigentes de Fafe que se entregam a um trabalho árduo, aliás recompensado pelo prazer espiritual de ver o nome da sua terra em actividade permanente no movimento futebolístico nacional.

Para satisfação dos nossos intentos carecíamos de alguém a quem pudesse com propriedade falar do clube. A não a minha dum entusiasta do desporto, o Rev. António Barros, primo dos «Barros» do Sporting local, encaminhou-nos para o estabelecimento de Gervásio Pereira, tesoureiro dos «Leões de S. Jorge». Assim, amparado, tudo estava resolvido. Não obstante a grande rivalidade que existe entre as duas colectividades — rivalidade não deve confundir-se com hostilidade — foram estes dois Sportinguistas que nos apresentaram a Alberto Alves, director-secretário do F. C. de Fafe. Este prestigioso di-



O grupo de honra do Sporting Clube de Braga

rigente recebeu-nos amavelmente e prontificou-se logo a dar resposta às nossas perguntas.

— Quantos anos de existência tem o F. C. de Fafe?

— O meu clube festeja este ano as suas bodas de prata, pois foi fundado em 1925. E já agora devo informá-lo que no início da próxima época vamos realizar no nosso parque de jogos uma festa desportiva em comemoração de tal data. Será uma festa modesta mas que ficará a assinalar os 25 anos de existência do F. C. de Fafe.

— Estes 25 anos, portanto, devem ter proporcionado ao Clube fases de vida emotiva e gloriosa, não é verdade?

— A sua pergunta faz-me recordar uma época — talvez 1930/31 — em que no distrito de Braga havia três boas equipas de futebol. Entre elas figurava o F. C. de Fafe que empar-

ceirava com o Sporting de Braga e o Gil Vicente, de Barcelos. Nessa época perdemos o título regional na secretaria da A. F. Braga...

— Que títulos conta o clube no seu historial?

— Neste momento recordo-me que ficamos campeões distritais em 1934-35 na 2.ª categoria e Promoção. Em 1943-44 ganhamos o campeonato distrital de II Divisão.

Todavia, como pôde ver, os trofeus que se encontram na nossa sede são o testemunho de anos dedicados ao desporto, re-presentando, ainda muitas tardes de vitórias obtidas pelos nossos atletas.

— Projectos?

— O clube é pobre — temos apenas 500 sócios — e vive muito da dedicação de meia dúzia. No F. C. de Fafe ainda faz lembrar aqueles tempos em que os jogadores levavam as balizas às costas. Ali não sucede isso mas quantas vezes o atleta pega numa picareta para fazer um arranjo no campo de jogos!

A baixa de Divisão mais contrariedades nos trará mas procuraremos enfrentá-la com verdadeiro entusiasmo.

Era nossa intenção ouvir, em seguida, o Presidente do Sporting de Fafe e, por isso dirigimo-nos para o local onde julgaríamos ir encontrá-lo. Mas a sorte não estava do nosso lado e fugiu-nos a entrevista porque o ilustre dirigente se encontrava ausente em Lisboa. Não nos é possível, por isso, falar com mais largueza do valoroso Clube dos «Barros». Ficará para a primeira oportunidade mas é com verdadeira mágoa que não damos conhecimento, nesta página, aos nossos leitores de curiosos pormenores da vida da colectividade fafense, cuja equipa de futebol tem no desporto da província do Minho um lugar de acentuada evidência.



O grupo de honra do F. C. de Fafe. À direita, o presidente da Direcção, sr. A. T. Basto

A Retalhista

GERVASIO PEREIRA

Fazendas e Miudezas

FAFE

A COMERCIAL

de
DAMIÃO MONTEIRO

Ferro, ferragens, drogas e mercearia

P. Dr. Oliveira Salazar, 36-38

Telefone 49281 **FAFE**

**CENTRO
COMERCIAL**

JOÃO CARLOS & C.ª, L.ª

FAZENDAS E MIUDEZAS

FAFE

CAFÉ AVENIDA

O melhor e mais antigo

FAFE

TALHO AVENIDA

O melhor e mais

antigo de Fafe

Instalação frigorífica

FAFE

**FAZENDAS DE LÁ, ALGODÃO
E MIUDEZAS**

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

Bernardino

Monteiro & C.ª, Sucessor

Telefone 49200

Correspondente Banário

FAFE

MEDON & COMP.ª

Telefone 49235

MERCEARIAS COMISSÕES

REPRESENTAÇÕES

Produtos c'hells

adubos — moogam

FAFE

CHAPELARIA ANTUNES

Chapeus, guarda-soes,

Camisas e gravatas

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

E MELHOR SERVE

FAFE

Livraria Cruz

FUNDADA EM 1868

=

Grande sortido de livros

Edições diversas — Papelaria — Tipografia

Rua D. Diogo de Sousa, 133

— B R A G A —

CONFEITARIA BENAMOR

Vende todas as especialidades de Braga

Frigideiras, Fidalguinhas
e Pasteis Sameiro

=

Luxuoso Salão de Chá

=

Avenida Marechal Gomes da Costa, 418
Telefone 3207

BRAGA

A Fornecedora e Construtora Bracarense

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAIS
SOALHOS E FORNOS APARELHADOS

J. Carneiro Torres & Irmãos, L.^{da}

SERRAÇÃO
Rua do Caires, 20

Rua do Corvo, 56
Telefone, 2405

— B R A G A —

HÁ 38 ANOS

que A. Barbosa faz instala-
ções eléctricas em todo o País

Electro Instaladora

de A. BARBOSA (título registado)

Telefone 2040

BRAGA

CASA MATIAS

DE Matias Assunção e Sousa & C.^a

=

Louças, Vidros, Esmaltes,
Alumínios, Tapetes e Oleados
Vidraça branca, fosca e de cores,
Espelhos e Molduras

=

47, Rua D. Diogo de Sousa, 49 — Telefone 2411

— B R A G A —

Adérito Guimarães & Lima

Metais, Balanças, Fogões

●

F A B R I C A N T E S

●

Telegramas ADLI

BRAGA

Telefone 2757

Casa das Louças

DE Paulo Ferreira Machado Junior

Rua Dr. Justino Cruz e Rua do Souto
Telefone 2776

BRAGA

Louças — Vidros — Cristais
Artigos em vidro
para Laboratório e Farmácia

Tapetes — Oleados — Espelhos
Vidraça lisa, fosca e granitada

«CACHAPUZ»

Básculas para pesagem
de camions e vagons

◆

José Duarte Rodrigues

◆

Telefone 2465

— B R A G A —

R. Chãos, 92

As Caldas das Taipas

e as suas realizações em prol do desporto

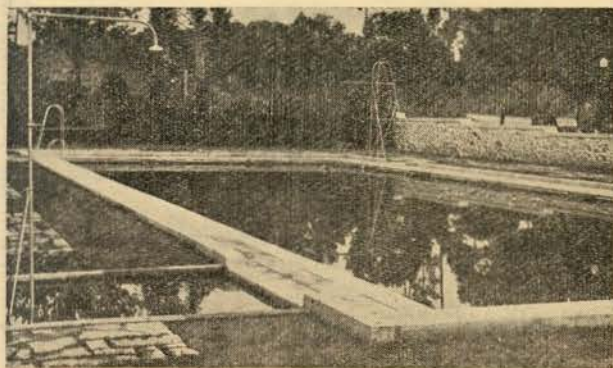
As Caldas das Taipas que pelas suas afamadas águas sulfúreas são conhecidas em todo o País, são uma das terras da província que mais tem dedicado o seu interesse ao desenvolvimento do desporto nacional.

E assim, a Junta de Turismo, o primeiro e mais prestante organismo lo-

desde então, todos os anos, a Junta de Turismo tem promovido festas desportivas com o concurso dos melhores grupos da especialidade, tais como o Académico F. Clube do Porto, Estrela e Vigorosa e Escola Livre de Oliveira de Azemeis, tendo uma vez sido disputado o 1.º Campeonato Popular do



A equipa de hoquei em patina do Turismo Hoquei Clube com o seu orientador, Custódio de Oliveira.



A PISCINA

cal, ao submeter a aprovação superior o projecto da construção do seu Parque, no ano de 1929, e da autoria do ilustre engenheiro doutor Rosas da Silva, incluía no mesmo a construção de um rink de patinagem e de campos de ténis.

Graças ao espirito empreendedor das individualidades que têm passado pelo Turismo das Caldas das Taipas, o seu Parque constitui já motivo de orgulho para aquela linda Estância, pois o mesmo, situado junto do Rio Ave, cujas margens têm recantos extraordinários, reúne magníficas instalações para a prática de muitos desportos e diversões, que são o encanto dos seus inúmeros frequentadores.

Foi em 12 de Junho de 1938 a inauguração festiva do seu magnífico rink de patinagem. Defrontaram-se ali em entusiástico jogo, os grupos de honra do Estrela e Vigorosa Sport Clube e Grupo do V-S, num encontro de hoquei em patins, com assistência elevada do Porto, Braga e Guimarães. E,

Minho de corridas de 300, 1.000 e 5000 metros, onde chegaram a ser batidos alguns recordes nacionais.

No ano de 1948 a Junta de Turismo inaugurou dois campos de ténis (considerados os melhores do Norte), tendo para esse fim instituído duas taças para pares e simples, que foram disputadas pelos ilustres tenistas José Roquete, Horta e Costa, Francisco Matos e engenheiro Irineu Paia.

Presentemente, a Junta de Turismo em colaboração íntima com a Câmara Municipal de Guimarães, construiu uma piscina, que deverá ser inaugurada no dia 4 de Junho próximo, e para cuja inauguração conta com o concurso de um grupo de desportistas do Norte da especialidade, a quem entregará a organização do festival náutico.

Entretanto a Junta de Turismo, reconheceu a vantagem de promover a criação de um grupo desportivo, denominado «Turismo-Hoquei Clube das Caldas das Taipas», o qual além da prática do hoquei em patins em que

concorrerá este ano ao acampamento do Norte, facilitará aos seus associados a natação, ténis e outras modalidades desportivas, como o andebol, basquetebol, ciclismo, ténis de mesa, etc.

Numa rápida visita feita às Caldas das Taipas, tivemos ocasião de apreciar as instalações desportivas do Parque de Turismo, que julgamos justamente das melhores do País. O rink de patinagem com ótimo piso e as dimensões de 55 x 18 metros, permite a prática do hoquei em patins e simultaneamente a patinagem para amadores, tendo uma excelente bancada em cimento armado, e instalação eléctrica, para festivais nocturnos.

Igualmente os campos de ténis construídos e tendo sobranceiros uma pérgola formosa, estão dotados das melhores condições e situados num dos mais aprazíveis locais do Parque possuindo

door do peiouro das Taipas na Câmara Municipal de Guimarães e Presidente da Junta de Turismo.

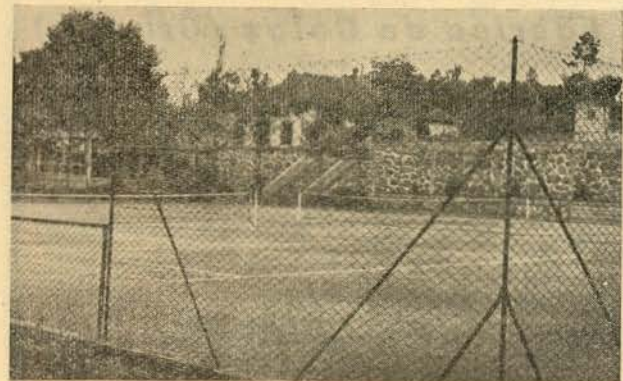
É a essa figura extraordinária que se deve tudo o que ultimamente tem sido realizado naquela linda Estância, desde a transformação completa da vila ao desenvolvimento atingido pelo Parque de Turismo, o que sobre modo prestigia o seu nome e eleva no conceito nacional a importante Estância de Portugal.

Nas Taipas existe ainda o Clube de Caçadores, com secção de tiro e grupo de futebol.

A sua fundação data de 1922 e possui um bom campo para as duas modalidades desportivas.

No seu activo contra a realização de vários torneios, tendo organizado o 1.º Campeonato do Minho em tiro aos pombos.

O seu grupo de futebol, tem dispu-



CAMPOS DE TÊNIS

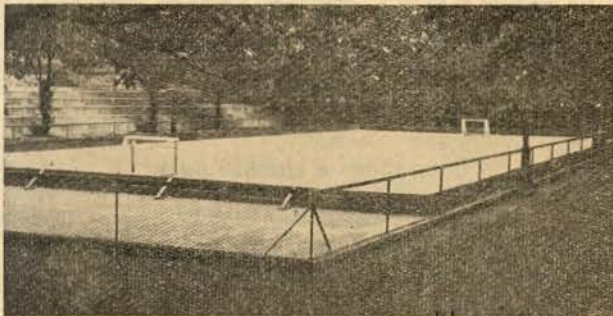
cómodos vestiários anexos ao novo Bar.

A piscina a inaugurar já se encontra concluída e constitui também motivo de orgulho para a Estância, não só por ser a primeira construída na região, mas ainda por estar dotada de vestiários para homens e senhoras, com os respectivos chuveiros e instalações sanitárias, magnífico Bar e esplanada, possuindo graciosos e bem tratados passeios e jardins, e pranchas para a demonstração e prática das modalidades náuticas, por vezes emotivas e elegantes.

Não podíamos deixar de terminar esta simples exposição do muito que o desporto local deve à Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, sem fazermos uma referência digna e justa à acção desenvolvida pelo grande baíriista sr. Rosas Guimarães, Vere-

tado vários campeonatos e taças, tendo sempre obtido boas classificações.

Eis, em síntese, o que gostosamente nos foi dado observar na vila das Taipas onde os homens de influência e com responsabilidades trabalham animados pelo entusiasmo único e engrandecer a sua terra. O exemplo da progressiva vila do distrito de Braga deve ser olhado atentamente, pois nesta terra pequena já existem recintos para o Desporto que algumas bem maiores não terão nos anos mais próximos. Porque sucede assim nas Taipas? A resposta não é difícil. Quando existe vontade de lutar por uma causa quase sempre a vitória é certa. Nas Taipas não falta vontade, não existe comodismo. Não nos surpreende, portanto, que em terra tão pequena, mas de encantos tão graciosos se tenha feito tanto em relação a terras maiores que nada ou bem pouco realizam.



«RINK» DE PATINAGEM

FABRICA DE ROUPARIAS E ARMAZÉM
DE TECIDOS

DE

José Narciso de Oliveira & Filhos

EXPORTADORES PARA AS COLÓNIAS

Largo de S. João do Souto, 26-27

Rua Nova de Sousa, 64-66

BRAGA

Móveis

Decorações

Soares Barbosa & Irmão
Limitada

★

TELEFONE: 2240

LARGO DA ESTAÇÃO

TELEGRAMAS: MOVEIS

BRAGA

ASTORIA

O café preferido pelo seu óptimo serviço



Confortáveis salas de Jogos e Bilhares



Arcada — BRAGA — Telefone 2783

MANUEL DA CUNHA
CONSTRUTOR CIVIL

em qualquer ponto do país
Encarrega-se de obras

Empreiteiro de estradas

Praça Alexandre Herculano, 30

BRAGA

Fábrica de Colas (Grudes)

DE

José Ferreira

Adaufe — BRAGA — Telef. 2858

Productos da mais alta qualidade...

...aos mais baixos preços!

O melhor fabrico nacional e o que melhores resultados proporciona aos seus consumidores.

Preferindo os produtos desta casa ficará com a certeza de ter sido bem servido

António de Carvalho Viana

RUA DO CORVO, 31 — BRAGA

ARMAZENISTA DE MERCEARIA

Depósito de farinhas, fare'os, bolachas massas alimentícias, cereais, sal, gesso, cal, cimento, sulfato de cobre, enxofre, corboreto, etc.

Adubos para a Agricultura

Batata de semente

Telefones: Armazem, 2585 — Residência: 2184

SABÃO DAS PRINCIPAIS FABRICAS

Fábrica de Malas Pastas e Carteiras

**FRANCISCO JOSÉ
FERREIRA**



Rua do Souto, 124 — Telefone 2076

BRAGA

Almeida, Martins & C.ª

Fábrica Social Bracarense

Chapéus de feltro de pêlo de lã para homem

Chapelines e cloches para
chapéus de senhora

Medalha de ouro (Paris 1931)
Grande Prémio de Honra (Lisboa 1933)

O emotivo encontro

F. C. PORTO - S. C. BRAGA



Cesário, o excelente guardião minhoto, defende com segurança.



De novo em acção, mas desta vez em estirada perfeita.



António Maria Santes da Cunha

MUITOS foram os soldados de revolução desportiva que colaboraram na construção do Estádio 25 de Maio. Revolução que durou anos mas que, por ter sido disciplinada e ordeira, teve o fim agradável que seria para desejar. Ao recordar esses soldados da causa desportiva, «Estadistas» presta homenagem ao presidente do Câmara Municipal de Braga, sr. António Maria Santes da Cunha, pois se trata de uma das individualidades que ficam com o seu nome ligado para sempre à magnífica obra do Governo, não por ser o presidente do Município à data da inauguração mas, ainda, porque já nos tempos em que era Vereador lutara de modo inconfundível para que o Estádio 25 de Maio fosse uma obra digna da sua querida cidade de Braga.

Os eternos rivais
BENFICA-SPORTING
lutaram com a emoção de sempre



Facheiro, o novel avançado leonino, marca o 1.º golo, rematando de cabeça.



Azevedo vai defender. Julinho e Passos seguem com atenção, o lance.



Golo do Benfica! O remate não pôde ser defendido... porque Corona atirou pela certa.

FARIA & FILHO, L.^{DA}

TRANSPORTES — CAMIONAGEM — FAFIL

Oficina de Reparações de Automóveis — Motores Diessel, industriais e agrícolas
Revendedores dos Productos "Sacor"

Rua do Caires, 124

Tele { fone: 2301 gramas: FAFIL

BRAGA

GRANDE HOTEL DE BRAGA

O preferido por todos os desportistas que visitam a capital do MINHO

Magníficos «appartements» com telefone privativo

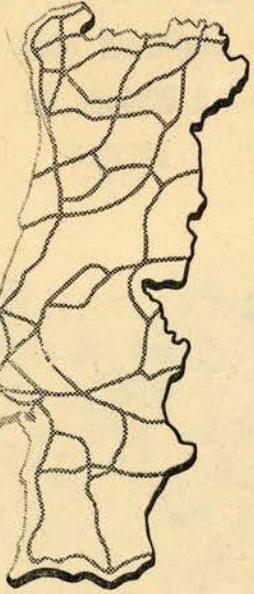
AVENIDA CENTRAL, 29 — TELEFONE P. P. C. 2327

Concessionário

MANUEL RIBEIRO GOMES



**POR TODOS OS
CAMINHOS,
PARA TODOS OS
MOTORES**



SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

CICLISMO

O CAMPEONATO NACIONAL DE INDEPENDENTES

na prova de fundo voltou para o Porto

Luciano Moreira de Sá é o novo campeão

O primeiro campeonato nacional de independentes, na presente época, correu-se no domingo e despertou grande entusiasmo. O Norte fez desloar até Lisboa quinze dos seus melhores corredores. Ao equilíbrio numérico da sua representação, correspondeu, na estrada, um equilíbrio de valores que prolongou a luta até à pista do Sporting, entre treze dos concorrentes, alguns deles com justas aspirações ao título de campeões, outros a procurar apenas pretexto para não se atrazar na classificação. A vitória final coube a Luciano Moreira de Sá, um dos corredores mais novos que entraram no campeonato. Acompanhou-o Fernando Moreira, nos lugares de honra. E foi ainda um homem da província que se lhe seguiu — Alexandre Cristina, do Louletano. João Lourenço lutou valorosamente. Joaquim Apolo atrazou-se ligeiramente, na pista. E João Rebelo voltou a ter uma tarde sem felicidade. Foi um lutador esforçado, em grande parte da prova. O valor da média horária — 33,178 — reflecte bastante a sua acção. Mas foi batido, na ponta final. Houve por vezes luta apertada, e registaram-se duas fugidas mantidas du-

rante algum tempo. Mas fora dos períodos em que a perseguição se tornou mais animada, apareceram fases de marcha em repouso, que permitiram o reagrupamento de corredores atrazados. E houve número regular de avárias. Nem todas vieram, no entanto, em má altura... Com José Martins foi um pouco pior — um «furo» na Malveira, e ataque imediato. O ex-campeão não desistiu logo. Mas não demorou muito. Os primeiros lugares ficaram como segue: 1.º Luciano Moreira de Sá (Porto), 6 h. 3 m. 50 s.; 2.º Fernando Moreira (Porto); 3.º Alexandre Cristina (Louletano); 4.º João Lourenço (Sporting); 5.º Joaquim Apolo (Louletano), todos no tempo do campeão. Com o pelotão ficaram mais oito corredores, todos classificados como sextos — João Rebelo, Império dos Santos, Júlio Mourão, Fernando Moreira de Sá, António Maria, Maximiano Rola, Guilherme Jacinto e Edgar Marques. No próximo domingo, disputam-se dois campeonatos de Portugal — Amadores seniores, em Lisboa, e Amadores juniores, no Porto.

M. de O.

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE TENIS DE MESA

No Pavilhão dos Desportos, realiza-se em 2 de Junho o I Portugal-Espanha, em tenes de mesa, e nos dias 1 e 3 o I Campeonato Internacional aberto individual, com a participação dos pingue-ponguistas espanhóis.

HERMANO PATRONE

Por lapsos, indicamos na referência ao banquete de homenagem a Hermano Patrone, que o conhecido treinador anunciara o propósito de regressar ao seu clube. Todavia, foi o prestigioso dirigente José António Alves que firmou esse propósito. Fica feita a rectificação.

CAMPEONATO DO MUNDO DE HOQUEI EM PLATNS

(Conclusão da página 3)

também, praticante de hóquei em campo: no Boavista. E 2 vezes internacional: contra França e Suíça. Estreou-se em 1945 (28 de Agosto) no mesmo desafio, com os helvéticos, disputado no Estádio Mayer, em que se estrearam Cipriano e Jesus Correia. E ainda corredor — o único da equipa! — tendo sido campeão do norte por diversas ocasiões. E empregado de escritório.

José Henriques (José Henriques Junior) — Nasceu em Torres Novas a 10 de Março de 1926. Jogou sempre no Sporting de Oeiras (desde 1941) e foi seleccionado pela primeira vez. E empregado de escritório. Tem, por enquanto, pouco ainda que contar... pois faz a sua estreia... ao estrangeiro; mas é um jogador de futuro.

A carreira ascensional da briosa turma lusa

Portugal fez o seu primeiro desafio há 20 anos: contra a Inglaterra (1-5) em Hernebay, a 8 de Abril de 1930, apresentando como seleção nacional a equipa de honra do Benfica, constituída por Fernando Adrião, António Adão, José Frazeres, Germano Moulinet e Leonel Costa, com José Carlos a suplente. Foram estes os pioneiros — para quem (e nunca nos fatigaremos de o afirmar em público) todos os encontros são poucos.

Bem hajam — e bem hajam, também, os «continuadores». Mas, como vai longe essa data, tão distante! E, depois, sucessivamente, durante quase duas décadas, com intermitências e falhas de presença apenas de 1933 a 35 e de 1940 a 44, disputaram-se mais 88 partidas, nas quais Portugal obteve 58 vitórias, 7 empates, 23 derrotas e 349-178 em golos.

A equipa portuguesa teve, depois, da estreia até agora, «nomes grandes» no hóquei luso e até internacional, como Emídio, os irmãos Serpas, os primos Correias, etc. Disputou 10 campeonatos — cinco dos quais da Europa e do Mundo — e, além de ter derrotado a Bélgica, Espanha, Itália, Suíça, em desafios particulares, tomou ainda parte em quatro torneios entre nações, todos em Montreux. Nos campeonatos, porém, depois do 5.º lugar na estreia — deixando para trás apenas a Bélgica-Portugal conquistou a 4.ª classificação em 1932 e a 3.ª em 1936, 37 e 39 — para acabar VENCEDOR a partir de 1947. Até quando? Quer-nos parecer que a «substituição» está ainda longe...

Tenha-se em conta que Portugal, mercê da superioridade manifestada no período após-guerra, ocupa situação de privilégio — apenas suplantada vantajosamente, pela Inglaterra, cujas 12 vitórias seguidas lhe dão uma supremacia muito difícil, de igualar, sequer, no conjunto dos números. Mas é preciso acrescentar que os britânicos não falharam uma só vez ao torneio, desde o seu começo, assim como a Bélgica, França e Suíça, enquanto os portugueses levam cinco campeonatos a menos! Isso é muito importante. Mas mais importante é ainda a notável ascensão da equipa lusa ao terceiro lugar entre todos.

Os 10 melhores resultados

Figuram como os 10 mais robustos resultados da competição:

Inglaterra-Holanda (1948)	17-0
Espanha-Holanda (1948)	16-0
Bélgica-Holanda (1948)	15-0
PORTUGAL-Holanda (1948)	15-0
Inglaterra-Itália (1926)	14-0
Inglaterra-Bélgica (1932)	14-0
Inglaterra-Bélgica (1936)	13-0
Inglaterra-Bélgica (1931)	10-1
Inglaterra-Suíça (1931)	11-1
Inglaterra-Itália (1934)	11-1

Os britânicos têm supremacia — firmada, aliás, no tempo em que eram «inabituáveis»; mas os holandeses, há dois anos, em Montreux, forneceram um contingente preciosíssimo. E afigura-se-nos até que o recorde não será destronado tão cedo!

Quanto à equipa nacional:

15-0 à Holanda (27 de Março de 1948, em Montreux, no 4.º campeonato do Mundo) com golos de Sidónio (5), Jesus Correia (4), Olivério (3), Correia dos Santos (2) e Raio;

13-0 ao Egito (26 de Março de 1948, em Montreux, no 4.º campeonato do Mundo) com golos de Jesus Correia

(5), Correia dos Santos (3), Olivério (3), Raio e Sidónio;

11-0 à Bélgica (4 de Abril de 1947, na Taça da Europa, em Montreux) com golos de Jesus Correia (6), Correia dos Santos (4) e Sidónio;

12-2 à Bélgica (21 de Abril de 1946, na Taça das Nações, em Montreux) com golos de Olivério (5), Correia dos Santos (3), Jesus Correia (2) e Sidónio (2);

11-1 à França-B (19 de Abril de 1946, na Taça das Nações, em Montreux) com golos de Olivério (8), Correia dos Santos, Jesus Correia e Sidónio;

10-1 à Bélgica (24 de Março de 1948, em Montreux, no 4.º campeonato do Mundo) com golos de Jesus Correia (4), Correia dos Santos (2), Raio (2), Olivério e Sidónio;

11-2 à França (4 de Abril de 1947, na Taça da Europa, em Montreux) com golos de Jesus Correia (6), Correia dos Santos (2), Sidónio (2) e Olivério;

10-1 à Espanha (17 de Abril de 1949, na Taça da Europa, em Montreux) com golos de Jesus Correia (6), Correia dos Santos (3), Figueiredo e Raio;

9-1 à Holanda (2 de Junho de 1949, em Lisboa, no 5.º campeonato do Mundo) com golos de Correia dos Santos (4), Edgar (2) e Olivério (1);

Na partida contra a França-B (11-1) Olivério Serpa marcou oito golos — estabelecendo um recorde interessantíssimo e difícil de bater: o de maior número de tentos num desafio só!

Os portugueses, mestres de hóquei e campeões do Mundo, por direito de conquista e mérito próprio, têm uma «histórias», na modalidade, que é feia de supremacia: — de vontade e de jogo. Compete-nos, a nós, simples satélites do desporto em geral, saudar efusivamente essa pleiade de valentes, augurando-lhes, por muitos anos e bons, sequência de triunfos para Portugal, que eles, na verdade, tudo merecem — e quanto se lhes proporcionem, em benesses, ao regressarem à Pátria, é ainda pouco, mesmo muito pouco... Isto, claro, seja qual for o resultado desta nova «saída» para o estrangeiro, independentemente da acção meritória da briosa Equipa Nacional de hóquei em patins, glória do Desporto Português.

JORGE MONTEIRO

AUTOMOBILISMO

O GRANDE PRÊMIO DA EUROPA

Giuseppe Farina, o grande «são do volante» italiano, o principal elemento da firma Alfa-Romeo, ganhou o Grande Prémio da Europa.

Presenciaram esta corrida, que teve lugar em Silverstone (Inglaterra), o monarca britânico, sua esposa e filho, além de duzentos mil espectadores cujo entusiasmo pode chamar-se delirante. A prova consistiu num percurso de 60 voltas em pista, totalizando 325 Km. 485, e Farina, Fagioli e Parnelli e classificaram-se nos três primeiros postos, sendo o tempo do vencedor 2 horas 13 minutos e 23,6 segundos (média horária: 146, 338 Km.). Fazio, outro «são do volante» mas argentino, desistiu. Farina, agora com 44 anos, foi campeão de Itália em 1937-38-39. Em 1940 ganhou o Grã Prémio de Tripoli.

**Condições de assinatura
Pagamento adiantado**

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » » »	65\$00
12 » » »	130\$00

a vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

ATLETISMO

Em Paris, no Etádio Jean Bouin, realizou-se um festival desportivo comemorando a personalidade do técnico e jornalista Alfredo Spitzer, festa que redundou num êxito sem precedentes.

● O forte da reunião, à qual participaram atletas estrangeiros de nomeada, era a corrida da milha (1609 metros) ganha pelo belga Gastou Reiff no tempo magnífico de 4 minutos 6,2 segundos, apesar da pista ser pouco elástica e não ter tido oposição suficiente. Os únicos adversários possíveis, El Mabrouk e Hansenn, ficaram derrotados antes da recta final.

Os ingleses, Mac Donald Bailey e Wint, ambos negros, triunfaram nas provas de 100, 200 e 400 metros. Bailey venceu as duas primeiras, em 10,8 e 21,1 segundos; Wint a terceira, em 48,3 seg. Nos 800 metros, Clare chegou à meta em primeiro lugar, registando 1 m. 51,8 seg. e Labidi (francês) ganhou a liguia em 15 m. e 7 seg.

● Nemth, recordista húngaro e mundial do arremesso de martelo, melhorou o seu máximo nessa especialidade. Em Budapest durante um certame público fez 58m,88, ou seja trinta e um centímetros além da proeza antecedente.

Na Itália, quatro dias mais tarde, o atleta Tadida, especialista na mesma modalidade, atingiu a referida bola de ferro a 55m,42, creditando-se como um bom competidor eventual de Nemth.

● O desquite desportivo entre os saltadores franceses Thiam Pappa Gallo e Damitilo, aquele da Guiné e o segundo de Marrocos, entrou na fase aguda.

Pappa Gallo, que há bem pouco se apoderou do recorde do salto em altura, fixando-o em 2m,06, recebeu à noite do seu rival ter puzendo 1,996 no dia em que retomou o treino.

● Nos Estados- Unidos, as provas atléticas são à chusma e os resultados, de acordo com a frequência das competições. Depois da queda do recorde do peso, já anunciado há uma semana (17m,82) chegou a vez no tempo de 129 jardas (barreiras), fixado por Atlesey em 13,5 segundos. Agora, no decurso de um «match» inter-universitário foram registados os seguintes e sólidos tempos e distâncias:

● James Fuchs, 17m,73 no lançamento do peso e 59m,86 no arremesso do disco; o atleta Frank fez 51m,42 nesta segunda prova. No Texas, o velocista Thomas Cox correu 440 jardas (402m) em 46,9 e Moore, noutra localidade, fez 47,9.

● Fred Wilt, na corrida da milha sobre estrada (prova tradicional da praia de Atlantic City) levou de vencida os seus competidores e venceu-os no tempo excepcional de 4 m. 05,5 seg., batendo todos os rivais, como Twomey que se exibiu em Lisboa o ano passado. O tempo de Wilt é inacreditável, para uma corrida disputada fora de uma pista de cinza...

BOXE

Ao contrário do que secedeu na semana transacta, este período de sete dias foi pobre de resultados. Tiberio Mitri estroou-se em Nova Iorque e ridicularizou Kid Wagner no Madison Square Garden, derrotando-o por pontos. O vencedor no dia da critica, mostrou-se tão lento de gestos como um cilindro de estrada.

● Anunciam-se para breve dois importantes combates entre pesos-médios. O primeiro, entre Ray Robinson e Robert Villemain e o segundo entre Jake La Motta e Rock Graziano, para o título mundial. Sendo assim, as maquinações americanas levam por diante a sua, de guardar o trofeu a todo o preço e isentaram Lucien Dauthuille, por duas vezes vencedor de La Motta e Belleise.

Na Europa, Luis Romero, campeão dos levisimos, ganhou ao escocês Eddy Carson, recente vencedor de Jackie Paterson por K-O ao 1.º rd., ao cabo de um mediocre combate. O desafio, celebrado em Londres, terminou pela vitória pontual de Romero que pôs no solo, ao 2.º assalto, o seu rude contendor.

● Em compensação, Luis de Santiago, campeão de Espanha dos semi-leves, inferiorizado quanto a envergadura e com uma areada supraciliar aberta, bateu em toda a linha o britânico Ray Fittin, durante o encontro celebrado em Manchester.

● Kid Marcel, actuando em Macon, pôs fora de combate o seu compatriota Cientat, conhecido dos portugueses, despauchando-o ao 5.º assalto.

● Na Austrália, o antigo campeão de França Jean Mougin, da classe elevés, repetiu a vitória há pouco lograda sobre Ken Delaney, homem duro e de classe. O resultado foi obtido por pontos no fim de 12 assaltos e a critica assegura que Mougin é o melhor pugilista francês de visita à Austrália, desde Criquei, que all permaneceu em 1921.

CICLISMO

Está em curso a famosa Volta à Itália, a segunda prova de resistência, logo abaixo da Volta à França. Participam nela 89 corredores italianos, entre os quais Fausto Coppi, Gino Bartali e Antonio Magni, 9 franceses, 5 suíços, 1 belga e 1 luxemburguês. Dezenha-se a luta entre os dois primeiros, mas, até ao fim do percurso — que é de 3.974 quilómetros — os Berlaquea, Magni, Robie e Kubler têm a palavra podendo alterar o rumo dos acontecimentos.

As duas primeiras etapas, de 225 e 345 Km., respectivamente, entre Milão e Salsomaggiore e entre esta localidade e Florença, foram ganhas por Oreste Conde (5 horas, 54 m. 26 seg.) e Alfredo Martini (7 h. 58 m. 48 seg.) ambos italianos.

O primeiro lugar da classificação geral, no início da 3.ª tirada, era ocupado pelo suíço Fritz Schaefer. O número total de etapas é de 16, compreendendo as escaladas dos Alpes e dos Apeninos.

TENIS

Está praticamente concluída a terceira ronda da importante competição que se chama Taça Davis. Os resultados foram os seguintes: a Bélgica venceu a Suécia, por 3 vitórias a 2, contrariando os melhores prognósticos; a Suécia esmagou a Noruega, por 5-0; a Polónia bateu Israel, por 4-1; a Irlanda ganhou a Mónaco, por 5-0; a Dinamarca liquidou o Egipto, forçando-o a desistir ao fim de 3 derrotas.

● O neo-egípcio Drobny, antigo checo e agora naturalizado, triunfou no torneio internacional de Madrid, derrotando o filipino Felecissimo Ampon por 3/6, 6/0, 6/2, 6/4.

NOTA DA SEMANA

● O Campeonato Mundial de Futebol, cuja ronda decisiva está prestes a iniciar-se, no Brasil, continua a ocupar uma posição proeminente na Imprensa dos países latinos, em particular dos sul-americanos.

O sorteio desagradou a uns, que pretendiam o caminho fácil e, como é lógico, satisfez outros. Os brasileiros querem jogar com os mexicanos no encontro inaugural, pois os sudetaslavos parecem demasiado perigosos, e o desquite entre ingleses e espanhóis, relegado para uma cidade menos importante do que a capital carioca, talvez venha a efectuar-se no grandioso estádio do Rio de Janeiro.

Tudo isto equivale a emendar a mão, desfazendo o que se fez. Argumenta-se com a necessidade de defender o resultado financeiro da organização mas relega-se a um plano secundário a ética das competições desportivas. Por exemplo, o Brasil, jogando com o México na prova inicial, colhe o benefício de um galope de ensaio, que junto à circunstância dos encontros se disputarem no seu território, desproporciona os factores correspondentes aos outros grupos, o da Sudetlavia em especial.

A ausência do grupo nacional português afectou bastante o interesse do público, mas o critério seguido pelos dirigentes lusitanos está rigorosamente conforme com o regulamento da prova. Podem apresentar-se argumentos favoráveis à nossa participação, todavia são de carácter sentimental, o que não basta para decidir o problema.

A retirada da Índia, prevista nestas colunas há algumas semanas, reduz o número de finalistas a catorze, mas é provável a ida da Irlanda ou da Austria, convidadas em última instância.

Todo este panorama reduz o significado do torneio, que o Brasil organizou com esforço carinhoso e interesse, mas era de prever um conjunto de dificuldades. Quando se imaginam certames de tanta envergadura convém aceitar de boa índole os fracassos parciais, por serem inevitáveis, mantendo tenazmente o apuro e o respeito pelas disposições regulamentadas. De contrário, o êxito material pode acontecer mas a equidade dos resultados aparece comprometida.

É uma lição sabida de cor, que não se deve perder de vista.

● GEORGES Carpentier, que foi idolo do povo francês e figura incomparável do pugilismo europeu, está de novo em foco. Convidado pelos organizadores alemães a servir de árbitro do próximo combate internacional, entre o preto Joe Walcott e o campeão da Alemanha, Hein Ten Hof, viu recusada a sua candidatura, à última hora, sem que razões justificadas lhe tivessem sido presentes.

Carpentier atribui ao jogador americano (ou à sua camarilha) a quebra do contrato, resolvendo pôr em juízo uma acção judicial contra Walcott, por perdas e danos, que avalia em 4.100 dólares.

Pela primeira vez, terminado o conflito bélico de 1939-44, os tribunais alemães julgarão um pleito desportivo e aguarda-se com curiosidade a sentença. Sim, com curiosidade, porque as razões da recusa do nome de Carpentier parece ligarem-se às hipotéticas actividades pro-nazistas, do ex-idolo de Lens, actividades que só existiram na imaginação delirante de certos acusadores fantasistas.

Como poderão os tribunais alemães agir a contento, dado que todas as vantagens se encontram do lado do queixoso mas a outra parte dispõe do direito de recusar um árbitro, se ele não foi nomeado pela entidade responsável?

É esse, no fim de contas, o caso de Carpentier. Convidado pela empresa organizadora, supomos que a ela cabe indemnizá-lo.

● REFERINDO-SE, ultimamente, aos progressos da mecânica e dos motores, certo cientista inglês apresentou a opinião de que, num futuro mais ou menos próximo, se dará o declínio de várias modalidades desportivas agora em franca exaltação. Especificando o seu ponto de vista, o sábio citou a luta e os desportos de força, no seu entender já semi-abandonados pela juventude, e anunciou o próximo ocaso do boxe, do futebol-rugby, aduzindo as suas razões, para esse efeito.

O argumento mais forte do ilustre homem de ciência é o anseio de novidades, sempre pronto no espirito humano, e a atracção crescente pelos desportos mecânicos, pois o prazer do risco da vida é inerente da espécie que domina à superfície da Terra.

Julgamos menos ponderosos os seus pontos de vista. Ainda se não formulou qualquer lei, capaz de enquadrar os fenómenos de apego ou desapego por esta ou aquela modalidade de exercício físico, e se é evidente a possibilidade dos records limitarem o interesse geral, uma vez atingidos os valores culminantes, também é lógico supor o contrário, isto é, que o interesse geral se mantenha, apesar de tudo.

O renascimento dos Jogos Olímpicos constituiu, afinal, uma reacção ao abandono da prática dos desportos atléticos, tão do agrado dos gregos e, actualmente, o entusiasmo é universal.

A admitir o declínio dos exercícios físicos tem de se aceitar a ideia de um apogeu, discutível por enquanto.

Não será assim?

RAFAEL BARRADAS

Aprenda Rádio
No nosso curso por correspondência que lhe oferece ferramentas, Laboratório Portátil e Material de Rádio
Peça folhetos grátis à
RÁDIO ESCOLA
Apartado 81 — Norte
Sede, Laboratórios e Serviços Técnicos:
R. Alves Torgo, 103-2.º E.
LISBOA

Outros aspectos de quanto pede o desporto



O glorioso Sport Clube Caminhense, foi saudado vibrantemente



Outro aspecto do desfile



A massa compacta do público, assiste entusiasmada, às manifestações



A cerveja é a bebida que prefiro

Francisco José da Silva Domingues

UM COPO DE CERVEJA É UM COPO DE SAUDE

STAND DODGE

Francisco José da Silva Domingues

Telefone 2933

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

TELEFONE, 2952

OFICINA DE REPARAÇÕES

SHELL

END. TELEG.: CAMPIÃO

BOMBA DA PRAÇA

Telefone 2952

Telef. 2953

BRAGA

EM LISBOA

NO PORTO

EM TODO O PAÍS



Sabe-se que é em **BRAGA** no Restaurante Peninsular que se almoça ou janta bem
Arcada - Telef. 2663 - BRAGA

COMEÇOU

o Campeonato do Mundo

de hóquei em patins

Confiando no valor os nossos maravilhosos artistas do stick e assegurando-lhe novamente a conquista do título, daqui os saudamos efusivamente.



Emílio



Raio



Sidónio



Jesus Correia



Correia dos Santos



Cláudio



Sérgio



Figueiredo



Sérgio



José Henrique